

Legar autae. Suber...
Itaque de igne et aether glia...
diarhyetia. Quae diuvenit a...
gan doris in carina. Is re...
gabundit augenda gabrae...
afine. Proinde et...
regula. auctore...
ga diugeta...
Itaque...
qui...
de...

“
O CONHECIMENTO
NÃO É PARA SER
ACUMULADO.
É PARA SER
COMPARTILHADO
E PERPETUADO.
”

EDUCAÇÃO
FINANÇAS
PESQUISA
CONHECIMENTO

Osni Hoss: Vida, Obra e Legado

A trajetória de um professor, pesquisador e
autor que transformou conhecimento em permanência

Osni Hoss: Vida, Obra e Legado

A trajetória de um professor, pesquisador e autor que transformou conhecimento em permanência

Biografia intelectual construída a partir de memorial acadêmico, currículo Lattes, Laudo Osni Hoss Psicológico de Avaliação Neuropsicológica, registros institucionais e presença pública do autor

Copyright © 2026 by Osni Hoss

Todos os direitos reservados. Título: Osni Hoss: Vida, Obra e Legado. Subtítulo: A trajetória de um professor, pesquisador e autor que transformou conhecimento em permanência

Autor: Osni Hoss

Editora: DRHS Publishing Press

Local de publicação: Cascavel, Paraná, Brasil

Ano de publicação: 2026

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem autorização prévia e expressa do autor e da editora, exceto para citações breves em resenhas, estudos acadêmicos ou trabalhos críticos, com a devida referência da fonte.

Esta obra foi publicada em formato impresso e digital.

Os direitos desta edição pertencem a DRHS Publishing Press.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ficha Catalográfica

Hoss, Osni

Osni Hoss: vida, obra e legado: a trajetória de um professor, pesquisador e autor que transformou conhecimento em permanência / Osni Hoss. — Cascavel, PR : DRHS Publishing Press, 2026.

121 p. : il. ; 29,7 cm.

ISBN: 9798259402737

1. Osni Hoss. 2. Biografia intelectual. 3. Professores universitários — Brasil. 4. Contabilidade. 5. Valuation. 6. Ativos intangíveis. 7. Gestão universitária. I. Título.

CDD 920

NOTA EDITORIAL

Este livro foi concebido como uma biografia intelectual de Osni Hoss. Não se trata de autobiografia, nem de texto confessional; trata-se de um retrato documental e interpretativo, organizado a partir de fontes acadêmicas, institucionais e públicas.

A base principal utilizada para esta edição de trabalho é formada pelo Memorial Descritivo e comprobatório apresentado à UTFPR, pelo Currículo Lattes atualizado em janeiro de 2026, pelo registro ORCID, Laudo Osni Hoss Psicológico de Avaliação Neuropsicológica, por referências institucionais ligadas à revista CAP Accounting and Management e por páginas públicas do site oficial osnihoss.com.

Por essa razão, o livro privilegia fatos verificáveis: formação, trajetória docente, pesquisa, atuação editorial, produção bibliográfica e contribuição teórica. Sempre que há interpretação sobre a relevância de sua obra, a redação procura deixar claro que se trata de leitura crítica do conjunto documental.

APRESENTAÇÃO

Este livro nasce do desejo de reunir, em uma só narrativa, a trajetória humana, acadêmica e intelectual de Osni Hoss. Mais do que registrar datas, cargos, títulos e publicações, esta obra procura compreender o sentido de uma vida construída com estudo, disciplina, trabalho e permanência.

Ao longo destas páginas, o leitor encontrará não apenas o professor titular, o pesquisador, o autor e o editor científico, mas também o menino que cresceu em ambiente adverso, o jovem que precisou lutar para estudar, o homem que transformou conhecimento em missão e o intelectual que fez da escrita uma forma de legado.

A vida de Osni Hoss revela uma coerência rara. Sua formação, sua docência, sua pesquisa, sua produção bibliográfica e sua atuação institucional não aparecem aqui como fragmentos dispersos, mas como partes de uma mesma construção. Em cada etapa, repete-se um traço profundo: a decisão de fazer do conhecimento uma forma de compreender o mundo, produzir valor e ajudar outros a pensar melhor.

Esta obra, portanto, não é apenas uma biografia. É também um testemunho sobre o poder transformador do estudo, da persistência e da fidelidade a uma vocação. Ao contar a história de Osni Hoss, este livro convida o leitor a refletir sobre a relação entre vida e obra, entre origem e destino, entre esforço e permanência.

PREFÁCIO

Escrever sobre a vida de alguém é sempre mais do que organizar fatos. É aproximar-se de uma travessia humana e tentar perceber, entre os acontecimentos, aquilo que realmente sustenta uma trajetória. No caso de Osni Hoss, essa tarefa se torna especialmente significativa, porque sua história não pode ser reduzida a uma sequência de êxitos acadêmicos. Há, nela, densidade. Há raiz. Há luta. Há coerência.

Ao longo deste livro, o leitor verá que a obra de Osni Hoss não surgiu por acaso. Ela foi sendo formada desde cedo, em ambiente simples e exigente, no qual o estudo precisou ser escolhido como caminho. A infância, a juventude, o impulso empreendedor, a disciplina, a formação universitária, a pesquisa, a docência, a escrita e a vida institucional compõem, juntas, uma arquitetura de permanência.

Uma das marcas mais fortes de sua trajetória é justamente a unidade entre vida e pensamento. Seu interesse por valor, intangibilidade, decisão e conhecimento não pertence apenas ao plano teórico. Em muitos aspectos, esses temas parecem prolongar a própria experiência de alguém que aprendeu cedo a perceber que o mais importante da vida nem sempre é o mais visível. Talvez por isso sua contribuição científica no campo dos ativos intangíveis tenha alcançado tamanha singularidade: ela nasce de uma inteligência metodológica, mas também de uma sensibilidade para aquilo que sustenta a realidade em profundidade.

Este livro oferece ao leitor a oportunidade de ver Osni Hoss em sua inteireza: como filho, pai, professor, pesquisador, autor, editor e homem de travessia. E essa talvez seja sua maior virtude. Não constrói um retrato frio nem uma exaltação vazia. Constrói, antes, uma narrativa de humanidade, esforço e legado.

Que estas páginas sirvam não apenas para conhecer melhor Osni Hoss, mas também para lembrar algo essencial: há vidas que mostram que o conhecimento, quando vivido com seriedade e constância, pode tornar-se uma das formas mais altas de permanência.

ÍNDICE

1

FAMÍLIA, INFÂNCIA E OS PRIMEIROS PERCURSOS

12

1.1

AS RAÍZES DE UMA VIDA EM CONSTRUÇÃO

12

1.2

OS PRIMEIROS SINAIS DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS

13

1.3

O AMBIENTE DO BAR E A ESCOLHA PELO CONHECIMENTO

13

1.4

O DESPERTAR DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR

14

1.5

HABILIDADE, INICIATIVA E PEQUENOS GANHOS

14

1.6

O CAMINHO DIFÍCIL PARA CONTINUAR ESTUDANDO

15

1.7

FAMÍLIA, MEMÓRIA E CONTINUIDADE

15

1.8

AMIZADE, COOPERAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLETIVA

17

1.9

O INÍCIO OFICIAL DA VIDA EMPREENDEDORA

18

1.10

O MENINO QUE ESCOLHEU PERMANECER NO CAMINHO

19

1.11

FECHAMENTO

20

2

RAÍZES, FORMAÇÃO E PRIMEIROS PERCURSOS

21

2.1

O NASCIMENTO DE UMA TRAJETÓRIA

21

2.2

A FORMAÇÃO CONTÁBIL COMO PRIMEIRA BASE

22

2.3

CUSTOS, ORÇAMENTO E O OLHAR GERENCIAL

22

2.4

A PASSAGEM PARA A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

23

2.5

O DOUTORADO COMO PONTO DE INFLEXÃO

24

2.6

O NASCIMENTO DE UMA AGENDA INTELECTUAL

24

2.7

O PÓS-DOUTORADO E O ALARGAMENTO DO HORIZONTE

25

2.8

A COERÊNCIA DA FORMAÇÃO

26

2.9

FECHAMENTO

27

3

SAÚDE, NEURODIVERSIDADE E RESILIÊNCIA

28

3.1

A PARTE INVISÍVEL DE TODA GRANDE TRAJETÓRIA

28

3.2

O QUE O MUNDO VIA, E O QUE NÃO VIA

29

3.3

O MOMENTO EM QUE A VIDA ENCONTRA LINGUAGEM

30

3.4

A INFÂNCIA RELIDA A PARTIR DO PRESENTE

30

3.5

POTÊNCIA E VULNERABILIDADE NA MESMA PESSOA

31

3.6

NEURODIVERSIDADE COMO REENCONTRO

32

3.7

A DOR QUE CAMINHOU AO LADO DA OBRA

32

3.8

A CORAGEM DE PERMANECER

33

3.9 UMA LEITURA MAIS INTEIRA DA VIDA 33

3.10 FECHAMENTO 34

4 FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONSOLIDAÇÃO INTELECTUAL 35

4.1 O CONHECIMENTO COMO ESCOLHA DE VIDA..... 35

4.2 A BASE CONTÁBIL E A LÓGICA DA DECISÃO 36

4.3 A PASSAGEM PARA A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO..... 37

4.4 O DOUTORADO COMO PONTO DE INFLEXÃO 38

4.5 A BUSCA POR UM MODELO PRÓPRIO 39

4.6 O PÓS-DOCTORADO E O ALARGAMENTO DA PERSPECTIVA..... 39

4.7 DA FORMAÇÃO À IDENTIDADE ACADÊMICA 40

4.8 A CONSOLIDAÇÃO DO PESQUISADOR E DO PROFESSOR 41

4.9 FORMAÇÃO COMO DESTINO ASSUMIDO..... 42

4.10 FECHAMENTO 42

5 DOCÊNCIA, PRODUÇÃO INTELECTUAL E LEGADO 43

5.1 O CONHECIMENTO QUE SE TRANSFORMA EM MISSÃO 44

5.2 O PROFESSOR E A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE INFLUÊNCIA..... 44

5.3 ENSINAR COMO EXTENSÃO DA PRÓPRIA TRAVESSIA..... 45

5.4 O ORIENTADOR E A FORMAÇÃO DE NOVOS PERCURSOS 46

5.5 A PESQUISA COMO PERMANÊNCIA DA INQUIETAÇÃO 46

5.6 A ESCRITA COMO FORMA DE EXPANSÃO 47

5.7 O FORMULADOR DE UMA AGENDA PRÓPRIA..... 48

5.8 O EDITOR E O CONSTRUTOR DE ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO 49

5.9 O INTELECTUAL QUE ESCRIVE PARA ALÉM DE UM ÚNICO PÚBLICO..... 49

5.10 O LEGADO COMO CONTINUIDADE 50

5.11 FECHAMENTO 51

6 A OBRA EDITORIAL, OS LIVROS E A CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DE PENSAMENTO

6.1 QUANDO ESCRIVER DEIXA DE SER EPISÓDIO E SE TORNA DESTINO 52

6.2 O AUTOR QUE ORGANIZA A EXPERIÊNCIA EM OBRA 53

6.3 A CONTABILIDADE COMO LINGUAGEM DE COMPREENSÃO 54

6.4 O ESCRITOR DOS INTANGÍVEIS E DO VALOR..... 55

6.5 O AUTOR QUE DIALOGA COM A PRÁTICA..... 55

6.6 A PLURALIDADE DE FORMATOS E A VONTADE DE PERMANÊNCIA 56

6.7 O AUTOR MULTILÍNGUE E A EXPANSÃO DO HORIZONTE 57

6.8 O EDITOR DE SI E O CONSTRUTOR DE CATÁLOGO..... 57

6.9 A BIBLIOTECA COMO LEGADO INTELECTUAL 58

6.10 ESCRIVER PARA NÃO DESAPARECER 59

6.11 FECHAMENTO 59

7 UNIVERSIDADE, LIDERANÇA ACADÊMICA E O PAPEL INSTITUCIONAL DE OSNI HOSS..... 61

7.1 A UNIVERSIDADE COMO LUGAR DE PERMANÊNCIA..... 61

7.2 A LONGA CONSTRUÇÃO DE UMA PRESENÇA ACADÊMICA..... 62

7.3 O PROFESSOR QUE TAMBÉM SUSTENTA A INSTITUIÇÃO 63

7.4 LIDERANÇA E CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS COLETIVOS..... 63

7.5 A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO ENTRE SABER E GESTÃO 64

7.6 O PAPEL DO EDITOR NA INSTITUCIONALIDADE DO CONHECIMENTO 64

7.7 FORMAÇÃO INSTITUCIONAL E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA..... 65

7.8 O RECONHECIMENTO QUE SE TRADUZ EM CONFIANÇA..... 65

7.9 A INSTITUIÇÃO TAMBÉM COMO LEGADO 66

7.10 A UNIVERSIDADE COMO ESPELHO DE SUA PRÓPRIA TRAJETÓRIA 66

7.11 FECHAMENTO 67

8 VALUATION, ATIVOS INTANGÍVEIS E A ORIGINALIDADE DE SUA CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA 68

8.1 O ENCONTRO COM UM PROBLEMA MAIOR 68

8.2 O INVISÍVEL QUE SUSTENTA O VALOR 69

8.3 DA INQUIETAÇÃO AO MODELO 69

8.4 O PESQUISADOR QUE INSISTIU ONDE MUITOS HESITARAM 70

8.5 O DIÁLOGO ENTRE VALUATION E INTANGIBILIDADE 70

8.6 QUANDO A TEORIA ENCONTRA CASOS CONCRETOS..... 71

8.7 A ESCRITA DE UMA BIBLIOTECA TEMÁTICA..... 72

8.8 O RECONHECIMENTO NO DEBATE ACADÊMICO..... 72

8.9 ORIGINALIDADE COMO COERÊNCIA DE LONGA DURAÇÃO 73

8.10 O VALOR REAL COMO HORIZONTE 73

8.11 FECHAMENTO 74

9 OBRAS-CHAVE: SÍNTESE, CONTRIBUIÇÃO, DIFERENCIAL E PONTOS ESTRATÉGICOS..... 75

9.1 CONHECIMENTO E APLICAÇÃO CONTÁBIL (2006) 77

9.2 CONTABILIDADE: ENSINO E DECISÃO (2008) 78

9.3 GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS: DA MENSURAÇÃO À COMPETITIVIDADE POR CENÁRIOS (2010/2017)..... 79

9.4 FINANÇAS PESSOAIS: O OURO DO CONHECIMENTO DE TODOS OS TEMPOS (2012)..... 80

9.5 CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA: ENSINO E DECISÃO (2013) 81

9.6 ATIVOS INTANGÍVEIS: AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA (2015/2017) 81

9.7 ATIVOS INTANGÍVEIS: PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU PTI (2018) 82

9.8 MANUAL DE CONTABILIDADE: A BÍBLIA (2019/2021) 83

9.9 DESIGN DE TRABALHO CIENTÍFICO / TCC PREMIUM (2021) 84

9.10 VALUATION: REAL BUSINESS VALUE / VALUATION: VALOR REAL DAS ORGANIZAÇÕES (2022) 85

9.11 ENGENHARIA E GESTÃO FINANCEIRA: A BÍBLIA (2024) 86

9.12 STRATEGIC UNIVERSITY MANAGEMENT: THE BIBLE / GESTÃO UNIVERSITÁRIA

ESTRATÉGICA: A BÍBLIA (2025) 87

9.13 FECHAMENTO 88

10 INTERNACIONALIZAÇÃO, EXPANSÃO E FUTURO DO LEGADO 89

10.1 QUANDO A TRAJETÓRIA ULTRAPASSA O CONTEXTO IMEDIATO 89

10.2 A TRADUÇÃO COMO GESTO INTELECTUAL..... 90

10.3 O PENSAMENTO QUE BUSCA CIRCULAR..... 91

10.4 A EXPANSÃO DA AGENDA DO VALOR..... 92

10.5 A UNIVERSIDADE COMO LABORATÓRIO DO FUTURO 92

10.6 PERMANÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E RENOVAÇÃO DE LEITORES 93

10.7 O TEMPO DA CONSOLIDAÇÃO AUTORMAL 94

10.8 ENTRE MEMÓRIA E PROJEÇÃO..... 94

10.9 O FUTURO DE UMA CONTRIBUIÇÃO 95

10.10 FECHAMENTO 96

11 CRONOLOGIA ESSENCIAL DA VIDA E OBRA DE OSNI HOSS..... 97

11.1 FECHAMENTO 106

12 FORTUNA CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE OSNI HOSS 107

12.1 PARA ALÉM DA BIBLIOGRAFIA: A NECESSIDADE DE INTERPRETAR..... 107

12.2 UMA OBRA FUNDADA NA UTILIDADE DO CONHECIMENTO 108

12.3 A CENTRALIDADE DO VALOR COMO PROBLEMA INTELECTUAL 109

12.4 O INVISÍVEL COMO NÚCLEO DE SUA CONTRIBUIÇÃO 110

12.5 A BIBLIOTECA COMO SISTEMA, NÃO COMO COLEÇÃO..... 110

12.6 ENTRE O DIDÁTICO E O AUTORMAL 111

12.7 O MÉTODO COMO TRAÇO DE TEMPERAMENTO INTELECTUAL..... 112

12.8 O LUGAR INSTITUCIONAL DE SUA PRODUÇÃO 112

12.9 ORIGINALIDADE SEM ESTRIDÊNCIA 113

12.10 UMA OBRA EM DIÁLOGO COM O FUTURO 113

12.11 FECHAMENTO 114

13 SÍNTESE DE LEGADO: VIDA, OBRA E PERMANÊNCIA DE OSNI HOSS ... 115

13.1 UMA TRAJETÓRIA QUE UNIU ORIGEM, ESFORÇO E CONSTRUÇÃO 115

13.2 A COERÊNCIA COMO MARCA PROFUNDA..... 116

13.3 O HOMEM POR TRÁS DA OBRA 117

13.4 A DOCÊNCIA COMO HERANÇA VIVA 117

13.5 A OBRA COMO BIBLIOTECA DE PENSAMENTO 118

13.6 A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA QUE ULTRAPASSA O IMEDIATO 118

13.7 A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE COMPROMISSO 119

13.8 PERMANECER PARA ALÉM DE SI..... 119

13.9 A MEDIDA MAIS VERDADEIRA DE UMA OBRA 119

13.10 FECHAMENTO 120

14 Fontes utilizadas..... 121

1 FAMÍLIA, INFÂNCIA E OS PRIMEIROS PERCURSOS

“Antes de toda obra visível, existe uma história silenciosa de origem, esforço e permanência.”



1.1 As raízes de uma vida em construção

Toda trajetória intelectual começa muito antes dos títulos, dos livros e do reconhecimento público. Antes do professor, do pesquisador e do autor, existe o menino que observa, aprende e tenta encontrar seu lugar no mundo. No caso de Osni Hoss, a compreensão de sua vida e de sua obra exige retorno às raízes familiares, ao ambiente em que cresceu e às experiências que moldaram, desde cedo, seu modo de pensar e agir.

Filho de Luiz Francisco Hoss e Benicia Catharina Hoss, Osni cresceu em um universo simples, concreto e exigente, no qual a vida não se apresentava em fórmulas prontas. O que havia era trabalho, convivência intensa com a realidade e a necessidade de construir o próprio caminho. Essa origem ajuda a explicar traços que mais tarde se tornariam permanentes em sua personalidade:

disciplina, foco, resistência, iniciativa e capacidade de transformar dificuldades em impulso.

A família, nesse sentido, não foi apenas o início cronológico de sua história. Foi também seu primeiro espaço de formação humana. Antes das teorias, vieram os exemplos; antes da produção intelectual, vieram os valores; antes da obra, veio a vida.

1.2 Os primeiros sinais de dedicação aos estudos

Desde os primeiros anos escolares, o estudo já se apresentava como um eixo importante de sua formação. No primeiro ano escolar, Osni ficou em segundo lugar na turma, atrás de outro aluno que também se chamava Osni. O episódio, embora simples, carrega um simbolismo curioso: desde muito cedo, a vida já lhe mostrava que seria preciso distinguir-se não pelo nome, mas pelo esforço e pela constância.

Esse dado aparentemente pequeno revela um traço decisivo. O estudo, para ele, não se limitava à obrigação escolar. Começava a tornar-se instrumento de avanço pessoal, de diferenciação e de construção de futuro. Em contextos de poucas facilidades, a educação costuma deixar de ser apenas etapa formal e passa a ser percebida como possibilidade real de transformação.

1.3 O ambiente do bar e a escolha pelo conhecimento

Parte importante de sua infância e adolescência transcorreu no ambiente do bar do pai, Luiz. Era um espaço de circulação intensa de pessoas, conversas, jogos, bebidas e experiências humanas diversas. Nesse universo, conviviam trabalho, entretenimento, tensões e aspectos moralmente complexos da vida social, como jogos, prostituição e excessos.

Para muitos jovens, um ambiente assim poderia significar dispersão ou desvio. No caso de Osni Hoss, porém, ocorreu o contrário. Mesmo exposto desde cedo a esse cenário, manteve o foco nos estudos e na busca de conhecimento para a própria vida. Esse dado é particularmente importante porque ajuda a compreender uma de suas virtudes mais marcantes: a capacidade de conviver com a realidade sem se deixar absorver por ela.

Ao invés de sucumbir ao ambiente, aprendeu a observá-lo. E observar é uma forma inicial de conhecimento. Muito antes de estudar gestão, estratégia, contabilidade ou decisão, ele já via, no cotidiano, pessoas tentando ganhar, perder, negociar, insistir, arriscar, recuar e recomeçar. Havia ali, em forma bruta, um primeiro contato com a lógica concreta da vida econômica e social.

1.4 O despertar do espírito empreendedor

O espírito empreendedor de Osni Hoss manifestou-se muito cedo, ainda nos anos escolares. Quando cursava o sétimo ano, comprou um pacote de pirulitos do tipo “helicóptero” e conseguiu vender tudo em apenas dois dias. O resultado inicial foi animador. Percebendo a possibilidade de lucro, comprou um segundo pacote. Mas, dessa vez, as vendas encalharam. O mercado local havia saturado.

Essa pequena experiência infantil contém uma lição econômica surpreendentemente madura. Muito antes de conhecer formalmente conceitos como demanda, oferta, giro e saturação, ele já havia experimentado, na prática, o ciclo de uma operação comercial: oportunidade, execução, sucesso inicial, repetição da estratégia e frustração diante do limite do mercado. Em miniatura, ali estava uma escola precoce de empreendedorismo.

Pouco tempo depois, por volta dos doze anos, deu outro passo nessa direção. Comprou uma máquina fotográfica — a mais barata que estava ao seu alcance — e passou a cobrar por fotografias. O gesto era simples, mas revelador: identificar uma possibilidade, adquirir um instrumento de trabalho, oferecer um serviço e gerar receita. O princípio empreendedor já estava formado, ainda que em escala modesta: investir no possível e transformar recurso em valor.

1.5 Habilidade, iniciativa e pequenos ganhos

No mesmo ambiente do bar, outra habilidade se desenvolveu: a sinuca. A convivência frequente com esse universo fez com que Osni se tornasse muito bom no jogo, a ponto de conseguir faturar algum dinheiro e até refrigerantes. Mais do que curiosidade biográfica, esse episódio revela o fortalecimento de uma percepção importante: competência pode gerar resultado.

Na infância e na juventude, essas experiências eram pequenas, concretas e imediatas. Mais tarde, esse mesmo princípio apareceria em escala muito maior: estudo convertido em profissão, conhecimento convertido em docência, pesquisa convertida em produção intelectual, experiência convertida em método, método convertido em legado. O que no início era apenas tentativa de ganhar algum dinheiro revelava, na verdade, um padrão profundo de comportamento: aprender, fazer bem e gerar valor com isso.

1.6 O caminho difícil para continuar estudando

Ao concluir o primeiro grau, surgiu um novo obstáculo. Para continuar os estudos no segundo grau, seria necessário deslocar-se até Marechal Cândido Rondon, a cerca de 18 quilômetros de Novo Sarandi/Toledo, onde morava. Não se tratava apenas de decidir estudar; tratava-se de encontrar um modo de tornar o estudo viável.

Foi então que enfrentou uma rotina dura: precisava ir de carona e localizar o colégio estadual, chegando a depender de quatro caronas diferentes para ir e voltar. Essa imagem é forte porque revela, de forma concreta, o custo do acesso à educação. O caminho para a escola não era simples, direto ou confortável. Era improvisado, cansativo e incerto.

Mas ele seguiu. E essa decisão ajuda a explicar muita coisa sobre a trajetória posterior de Osni Hoss. Quem insiste em estudar apesar das barreiras materiais não está apenas frequentando uma instituição de ensino. Está afirmando, para si mesmo, que o conhecimento vale o esforço. Em biografias consistentes, certos momentos não aparecem em diplomas, mas sustentam tudo o que vem depois. Esse é um deles.

1.7 Família, memória e continuidade

Se a infância ajuda a compreender a formação do caráter, a história familiar ajuda a compreender a profundidade humana da trajetória. A figura de Benicia Catharina Hoss, sua mãe, ocupa lugar especial nessa narrativa. Sua memória integrada não apenas a documentação familiar, mas a dimensão afetiva da biografia, aquela que não se mede por títulos, mas por marcas interiores.



Toda vida madura carrega presenças que permanecem mesmo depois da ausência. Elas continuam existindo em forma de memória, saudade, ensinamento e referência silenciosa. No caso de Osni Hoss, a história familiar também é feita dessa espessura emocional, sem a qual qualquer relato biográfico seria incompleto.

Em sua própria constituição familiar, Osni viveu etapas distintas. Em seu primeiro casamento, com Rosani Lisete Hoffmann Hoss, formou um núcleo importante de sua trajetória pessoal. Dessa união nasceu Louise Etienne Hoss, filha que representa, de modo particularmente significativo, a continuidade geracional da família.

A trajetória de Louise reforça esse sentido de permanência. Sua formação em Medicina, acompanhada de participação em pesquisa, monitorias, ligas acadêmicas, projetos de extensão e produção científica, evidencia a continuidade do valor atribuído à educação como instrumento de realização e serviço. Assim, a história familiar prossegue não por repetição, mas por renovação: em uma geração, a ênfase esteve na contabilidade, finanças, valuation e gestão; na outra, na medicina, na ciência e na saúde.

Mais tarde, uma nova etapa de sua vida se consolida com o casamento com Iranilda Moha Hoss, união que representa não apenas maturidade afetiva,

mas também encontro entre trajetórias marcadas por trabalho, conhecimento e construção de legado e amor. Fisioterapeuta de destaque, CEO do IFISP e referência no pós-operatório de cirurgias plásticas, Iranilda construiu reconhecimento próprio por sua atuação especializada, pela liderança institucional e pela contribuição técnica em uma área de grande sensibilidade clínica e humana. Sua presença, portanto, acrescenta à história de Osni Hoss uma dimensão de convergência entre vidas intelectualmente produtivas, em que o vínculo conjugal se une à admiração por uma mulher que também transformou estudo, prática profissional e visão de futuro em obra e referência.

1.8 Amizade, cooperação e construção coletiva

Nenhuma trajetória acadêmica se constrói de forma inteiramente solitária. Em etapas decisivas de sua caminhada, Osni Hoss contou com a presença de amigos e parceiros intelectuais que participaram de momentos importantes de consolidação institucional e editorial. Entre esses nomes, destacam-se Delci Grapegia Dal Vesco, Luiz Fernande Casagrande e Claudio Marcos Metzner, que integraram o time de professores do curso universitário então coordenado por Osni Hoss e contribuíram para uma fase especialmente marcante, na qual o curso alcançou nota máxima na avaliação realizada pelos alunos junto ao MEC.

Essa conquista não representou apenas reconhecimento formal de qualidade, mas também o resultado de um trabalho coletivo, sustentado por compromisso acadêmico, dedicação ao ensino e visão compartilhada de formação. Além da atuação universitária, esses professores também participaram da construção da obra Conhecimento e Aplicação Contábil, o primeiro livro dessa trajetória editorial, publicado inicialmente de forma própria e que, mais tarde, amadureceria e se transformaria em Contabilidade: Ensino e Decisão, obra publicada pela então mais prestigiada editora nacional da área de negócios.

O dado ganha ainda mais significado quando se observa a continuidade dessas trajetórias: hoje, todos possuem o título de doutor, o que reforça a densidade intelectual daquele grupo e a importância de uma amizade acadêmica

fundada não apenas na convivência, mas na produção conjunta, no crescimento mútuo e na construção de legado.

Além desse núcleo de amizade acadêmica, merece destaque muito especial o Professor Claudio A. Rojo, cuja presença ocupa lugar singular na trajetória de Osni Hoss. Amigo de longa data e parceiro intelectual de grande relevância, Rojo compartilhou com ele etapas decisivas de formação e amadurecimento acadêmico: ambos cursaram o mestrado na mesma turma da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizaram o doutorado com o mesmo orientador, Álvaro Guillermo Rojas Lezana, e posteriormente também desenvolveram o pós-doutorado com o Professor Almir Ferreira de Sousa, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), reconhecida como uma das mais prestigiadas instituições do país na área de Administração.

Essa convergência formativa não foi apenas coincidência de percurso, mas expressão de uma afinidade intelectual profunda, que ao longo do tempo se transformou em amizade rara, parceria duradoura e colaboração efetiva na construção de obras. Claudio A. Rojo aparece, assim, não apenas como colega de jornada universitária, mas como amigo especial, daqueles que atravessam décadas e ajudam a dar espessura à própria vida acadêmica.

São quase trinta anos de convivência, de incontáveis conversas, de reflexões sobre a vida, de debates sobre conhecimento, de ideias amadurecidas em encontros marcados pela presença do vinho, dos charutos e do tempo compartilhado entre amizade e pensamento. Em uma trajetória construída com tanta densidade intelectual, a presença de Rojo representa mais do que companhia: representa a força das amizades que também se tornam parte da obra.

1.9 O início oficial da vida empreendedora

Se o espírito empreendedor surgiu ainda na infância, foi em 1991, em Vila Nova/Toledo, que Osni Hoss iniciou oficialmente sua vida empreendedora. Esse passo não foi um evento isolado, mas o desdobramento natural de um conjunto de experiências acumuladas desde cedo. O menino que vendera pirulitos,

cobrara por fotografias e aprendera a extrair algum valor de suas habilidades agora passava a construir, de forma concreta, seu caminho profissional.

O empreendedorismo, em sua história, nunca foi apenas uma ambição material. Desde o início, esteve ligado à ideia de autonomia, superação e construção de possibilidades. Em 2001, ao mudar-se para Cascavel, inicia-se outra etapa de sua vida, marcada por ampliação de horizontes, consolidação profissional e aprofundamento de sua inserção intelectual.

1.10 O menino que escolheu permanecer no caminho

Ao olhar para a infância e a juventude de Osni Hoss, o que mais chama atenção não é a facilidade, mas a perseverança. Entre o ambiente difícil do bar, as limitações materiais, as tentativas precoces de empreender, as dificuldades para estudar e a necessidade de construir o próprio espaço, foi se formando um perfil singular: o de alguém que aprendeu cedo a não perder a direção.

Essa talvez seja uma das chaves mais importantes para compreender sua trajetória posterior. Não apenas inteligência, mas constância. Não apenas talento, mas disciplina. Não apenas ambição, mas capacidade de atravessar ambientes complexos sem abandonar o centro.

Foi desse terreno que emergiu o homem que mais tarde se destacaria na docência, na pesquisa, na produção bibliográfica e na formulação intelectual. Muito antes de escrever sobre valor, decisão, patrimônio e estratégia, Osni Hoss já havia experimentado esses temas em escala humana, concreta e cotidiana. Sua vida, antes de ser teoria, foi prática. Antes de ser obra, foi travessia.

Outro nome que merece lugar de destaque nesse campo dos vínculos formadores é Cleberson Hoss, filho de seu irmão Cleo Hoss, a quem Osni Hoss adotou informalmente para criar. Essa relação acrescenta à sua trajetória uma dimensão especialmente significativa de cuidado, responsabilidade e continuidade, pois revela que o legado de uma vida não se constrói apenas no plano acadêmico ou editorial, mas também na capacidade de acolher, orientar e formar pessoas no interior da própria família. Sob sua influência direta, Cleberson concluiu a graduação em Ciências Contábeis, dando sequência a uma linha de formação que dialoga profundamente com a própria história de Osni

Hoss. Mais do que isso, tornou-se sócio e gerente da empresa criada por Osni em 1996, organização que, com o passar dos anos, expandiu-se e hoje possui abrangência nacional na área de ERP.

Esse dado é particularmente expressivo porque mostra uma forma concreta de continuidade: o conhecimento, a visão empreendedora e a capacidade de construir estruturas duradouras não permaneceram apenas como realização individual, mas foram transmitidos e incorporados por uma nova geração. Em Cleberson, portanto, a história de Osni Hoss encontra mais uma expressão de permanência, unindo família, formação, empresa e legado em uma mesma linha de continuidade.

1.11 Fechamento

As raízes familiares, a infância em ambiente adverso, os amigos, o esforço para estudar, a inclinação precoce para empreender e a capacidade de manter o foco em meio às distrações do mundo compõem o primeiro grande alicerce da vida de Osni Hoss. É nesse período que se desenha, ainda em forma inicial, a lógica que marcaria toda a sua existência: observar a realidade, aprender com ela, resistir às suas armadilhas e construir, com trabalho e conhecimento, um caminho próprio.

No fundo, a história de seus primeiros anos revela algo essencial: Osni Hoss não nasceu pronto para a obra que produziria depois. Ele foi sendo moldado, passo a passo, pelas exigências da vida. E talvez seja exatamente por isso que sua trajetória tenha ganhado densidade, coerência e permanência.

2 RAÍZES, FORMAÇÃO E PRIMEIROS PERCURSOS

“Toda formação verdadeira é mais do que acúmulo de títulos; é a lenta construção de uma forma de ver o mundo.”



2.1 O nascimento de uma trajetória

Osni Hoss nasceu em 8 de novembro de 1968, em São Carlos, Santa Catarina. Sua história, que mais tarde se desdobraria em docência, pesquisa, produção intelectual e formulação científica própria, começou muito antes dos títulos acadêmicos. Desde cedo, sua vida foi sendo orientada pela busca de conhecimento como caminho de crescimento, autonomia e permanência.

Com o passar dos anos, esse impulso se consolidaria em uma trajetória marcada por coerência rara. O professor, o pesquisador, o autor e o editor científico que mais tarde se tornaria referência em valuation, ativos intangíveis e decisão gerencial não surgem aqui como resultado repentino. Sua construção foi gradual, exigente e profundamente vinculada ao estudo como escolha de vida.

2.2 A formação contábil como primeira base

Sua formação superior teve início no curso de Ciências Contábeis, realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, entre 1988 e 1991. Já nesse primeiro ciclo, se delineava um traço que permaneceria central em toda a sua obra: a aproximação entre contabilidade, custos, organização da informação e tomada de decisão.

Não se tratava apenas de dominar técnicas ou aprender procedimentos formais. Tratava-se de compreender como a informação econômica e patrimonial pode se tornar instrumento de leitura da realidade. A contabilidade, nesse horizonte, não se limitava ao registro. Ela já surgia como linguagem para interpretar a dinâmica das organizações, da riqueza e da gestão.

Esse ponto é importante porque ajuda a perceber que, desde a origem, sua formação esteve menos voltada à repetição mecânica de conteúdos e mais orientada à construção de uma visão aplicada do conhecimento.

2.3 Custos, orçamento e o olhar gerencial

Nos anos seguintes, essa base foi aprofundada com a especialização em Gerência de Custos e Orçamentos, cursada na UNIOESTE entre 1994 e 1995. A escolha dessa área revela coerência intelectual desde cedo. Custos e orçamento

pertencem justamente ao campo em que a contabilidade ultrapassa o registro e passa a atuar de forma gerencial, orientando planejamento, controle e decisão.

Esse núcleo inicial de formação já indicava a direção que se consolidaria mais adiante em sua produção científica e bibliográfica. Ao aproximar contabilidade, custos, planejamento e uso gerencial da informação, Osni Hoss ia definindo um eixo de pensamento que jamais abandonaria. Em toda a sua trajetória posterior, reaparecerá essa mesma convicção: a de que o conhecimento só atinge sua forma mais plena quando ajuda alguém a compreender melhor e decidir melhor.

2.4 A passagem para a Engenharia de Produção

A etapa seguinte de sua formação ocorreu na Engenharia de Produção, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Esse movimento não significou ruptura com a formação anterior, mas ampliação de horizonte. Ao ingressar nesse campo, Osni Hoss passou a articular contabilidade, gestão, processos, tecnologia e estratégia em um mesmo eixo de reflexão.

Em 2000, concluiu o mestrado com a dissertação SIS - Sistemática de Implementação de Softwares em Micro e Pequenas Empresas. O tema já revelava um traço que permaneceria em sua obra: o interesse por problemas concretos, pela organização metódica do conhecimento e pela relação entre sistemas, informação e gestão.

Mais do que um trabalho técnico, o mestrado mostra o amadurecimento de uma postura intelectual. Não bastava reconhecer a existência de desafios nas organizações. Era preciso pensar sistematicamente em como enfrentá-los. Esse interesse pelo método, pela sistematização e pela aplicação prática seria decisivo em sua produção futura.

2.5 O doutorado como ponto de inflexão

Em 2003, concluiu o doutorado com a tese Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privadas, sob orientação de Álvaro Guillermo Rojas Lezana. Esse momento pode ser compreendido como verdadeiro ponto de inflexão em sua identidade intelectual.

O doutorado não foi apenas a obtenção de uma titulação mais elevada. Foi a consolidação de uma agenda de pesquisa. A partir dele, Osni Hoss firma com maior clareza seu vínculo com o campo da avaliação de ativos intangíveis, tema que se tornaria eixo estruturante de sua contribuição científica.

Essa escolha não era trivial. Em um contexto em que o valor das organizações já não podia ser compreendido apenas por seus bens tangíveis, sua investigação voltou-se precisamente para aquilo que sustenta riqueza, competitividade e permanência sem aparecer de modo plenamente capturável pelos instrumentos tradicionais. O doutorado, assim, não apenas ampliou sua qualificação; deu forma a uma pergunta que o acompanharia por décadas.

2.6 O nascimento de uma agenda intelectual

Com o doutorado, sua trajetória deixa de ser apenas a de alguém em formação e passa a ser a de alguém que começa a construir uma agenda intelectual própria. Os ativos intangíveis deixam de ser um tema de interesse e passam a constituir um núcleo permanente de pesquisa, reflexão e formulação.

Esse dado é central para compreender a singularidade de sua obra. Muitos pesquisadores transitam por diversos assuntos ao longo da carreira. Osni

Hoss, ao contrário, consolidou uma linha de investigação coerente, voltada à avaliação do valor para além do tangível, à mensuração do que escapa aos instrumentos tradicionais e à utilização dessas informações no processo decisório.

É justamente nesse ponto que sua formação começa a se converter em identidade acadêmica. O estudante e o doutor tornam-se, pouco a pouco, formulador de uma perspectiva própria.

2.7 O pós-doutorado e o alargamento do horizonte

Posteriormente, entre 2009 e 2011, realizou pós-doutorado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, com ênfase em Administração Financeira. Essa etapa amplia ainda mais o alcance de sua formação e fortalece a articulação entre valuation, intangibilidade, contabilidade e finanças.

Se o doutorado consolidou o eixo dos ativos intangíveis, o pós-doutorado alargou o horizonte da análise, inserindo sua agenda de pesquisa em diálogo mais intenso com a administração financeira. Não se tratava apenas de continuar estudando, mas de aprofundar o modo como valor, patrimônio, decisão e mensuração se relacionam no contexto organizacional.

Esse movimento revela outro traço marcante de sua biografia: a compreensão de que a formação acadêmica não se encerra em um diploma. Ela é processo contínuo, expansão de repertório, requalificação do olhar.

O pós-doutorado realizado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) representou uma etapa decisiva de refinamento intelectual na trajetória de Osni Hoss, pois foi nesse

ambiente de alta densidade acadêmica que sua proposta de Avaliação de Ativos Intangíveis alcançou maior amadurecimento teórico, metodológico e analítico.

Mais do que aprofundar conhecimentos em Administração Financeira, essa experiência permitiu aperfeiçoar as bases conceituais e operacionais do modelo que vinha sendo construído desde o doutorado, ampliando sua capacidade de dialogar com o campo do valuation e com os desafios contemporâneos de mensuração do valor organizacional. Foi nesse processo de amadurecimento que a investigação originalmente centrada nos ativos intangíveis passou a ganhar contornos mais abrangentes, evoluindo posteriormente para o Método de Valuation Valor Real das Organizações, no qual o valor deixa de ser compreendido apenas pelos elementos tangíveis ou pelos instrumentos convencionais de avaliação e passa a incorporar, de forma mais integrada, os fatores intangíveis, estratégicos e estruturais que sustentam a permanência e a competitividade das organizações.

2.8 A coerência da formação

Vista em conjunto, a formação acadêmica de Osni Hoss revela uma coerência notável. Graduação em Ciências Contábeis, especialização em custos e orçamento, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção, seguidos de pós-doutorado em Administração Financeira, não configuram simples acúmulo de títulos. Configuram uma arquitetura intelectual.

Em cada etapa, aprofunda-se o mesmo horizonte: compreender como conhecimento, informação, valor e decisão se entrelaçam na vida das organizações. Essa coerência ajuda a explicar por que sua docência, sua produção bibliográfica, sua pesquisa e sua formulação metodológica mantiveram, ao longo dos anos, uma unidade tão rara.

Sua formação não foi dispersa. Foi construída como eixo. E é precisamente esse eixo que permitirá, mais tarde, o surgimento do professor, do pesquisador, do autor e do formulador de uma contribuição singular no campo do valuation e dos ativos intangíveis.

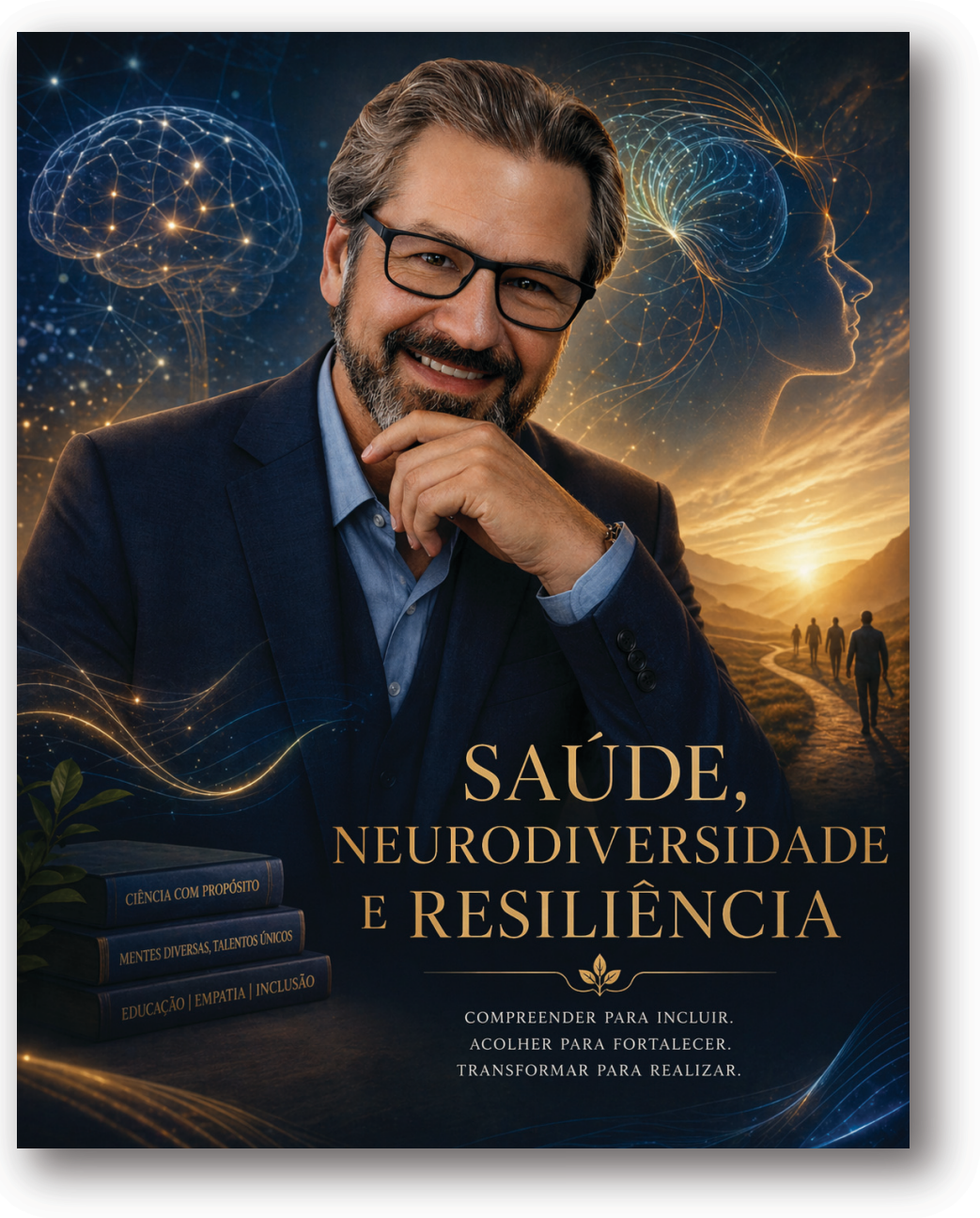
2.9 Fechamento

As raízes formativas de Osni Hoss não devem ser lidas apenas como dados curriculares. Elas constituem o alicerce a partir do qual sua obra começou a ganhar forma. Em sua trajetória, a formação não aparece como etapa passageira, mas como construção profunda de uma maneira de pensar e de existir.

Foi nesse percurso que se estruturou o intelectual comprometido com a relação entre contabilidade, custos, finanças, valor e decisão. Foi nele que amadureceu a agenda de pesquisa que o tornaria reconhecível no campo dos ativos intangíveis. E foi a partir dele que sua vida acadêmica deixou de ser simples acúmulo de títulos para se tornar projeto coerente de conhecimento e permanência.

3 SAÚDE, NEURODIVERSIDADE E RESILIÊNCIA

“Há dores que não interrompem a obra, mas passam a habitar, em silêncio, cada página que ela deixa no mundo.”



3.1 A parte invisível de toda grande trajetória

Toda vida de realização carrega duas narrativas. A primeira é a que o mundo vê: os títulos, os livros, as aulas, as funções, os projetos, os resultados. É a parte visível da existência, aquela que costuma ser lida como sinal de força,

continuidade e mérito. A segunda narrativa, porém, quase sempre permanece oculta. Ela não aparece com facilidade nos currículos nem nas fotografias institucionais. É a narrativa das batalhas íntimas, da exaustão silenciosa, do sofrimento que não se anuncia e da coragem de continuar mesmo quando a travessia interior se torna pesada.

Na história de Osni Hoss, essa dimensão também existe. E talvez seja justamente ela que torne sua trajetória ainda mais humana, mais profunda e mais verdadeira. Os documentos clínicos anexados não acrescentam apenas informação técnica à biografia. Eles acrescentam espessura. O atestado neurológico registra acompanhamento especializado e informa a confirmação diagnóstica após testagem neuropsicológica. O laudo psicológico de avaliação neuropsicológica, por sua vez, apresenta um retrato detalhado de seu funcionamento cognitivo, emocional e comportamental, construído a partir de entrevistas, observações clínicas e instrumentos específicos de avaliação.

Mas, para além da linguagem clínica, esses documentos revelam algo mais profundo: o momento em que uma vida inteira começa a ser relida à luz de uma nova compreensão.

3.2 O que o mundo via, e o que não via

Durante muito tempo, o que o mundo via em Osni Hoss era aquilo que ele efetivamente entregava: inteligência elevada, produção intensa, rigor intelectual, capacidade analítica, perseverança, profundidade e constância. E tudo isso era real. O laudo neuropsicológico descreve indicadores de desempenho intelectual alto, rapidez de raciocínio, bom vocabulário, boa organização e habilidade cognitiva geral em nível superior.

Mas a vida humana raramente se organiza em linhas simples. Ao lado da potência, existia também o custo. Ao lado da produção, havia desgaste. Ao lado da consistência externa, havia um campo interno de tensão que nem sempre podia ser percebido por quem observava de fora.

Talvez uma das formas mais duras de sofrimento seja justamente aquela que ocorre quando a pessoa continua funcionando. Continua ensinando, escrevendo, organizando, entregando, produzindo. O mundo aplaude o

resultado, mas não vê o preço invisível que sustenta aquela permanência. Não vê o esforço para regular emoções, atravessar ruídos, reorganizar o foco, suportar a sobrecarga e administrar o próprio cansaço interno.

3.3 O momento em que a vida encontra linguagem

Há um instante decisivo em certas biografias: o instante em que aquilo que durante anos foi vivido como desconforto difuso, estranhamento, fadiga, tristeza, irritabilidade, sensação de inadequação ou sobrecarga finalmente encontra linguagem. Quando isso acontece, algo muda.

O laudo registra a investigação clínica realizada em 2024, com histórico de enxaqueca e confirmação de TEA, além de observações consistentes sobre funcionamento atencional, emocional e social. Não se trata apenas de um parecer técnico. Trata-se de um momento de nomeação. E nomear, muitas vezes, é uma forma de reorganizar a própria existência.

Porque aquilo que antes parecia apenas falha pessoal ou dureza excessiva consigo mesmo passa a ser compreendido sob outra luz. O que parecia simples dificuldade de adaptação pode revelar uma estrutura específica de funcionamento. O que parecia apenas rigidez pode ter sido, em muitos momentos, uma tentativa de preservar ordem interior diante de um mundo excessivo.

Receber uma explicação não apaga a dor. Mas pode devolver à pessoa algo precioso: a possibilidade de olhar para a própria história com mais lucidez e menos culpa.

3.4 A infância relida a partir do presente

Um dos trechos mais sensíveis do laudo aparece quando a história do desenvolvimento é revisitada. O documento menciona que o desenvolvimento cognitivo foi bom, mas registra que o desenvolvimento emocional ocorreu em ambiente insalubre, com referência ao bar, à prostituição, à separação dos pais e ao uso de álcool pelo pai.

Esse dado é decisivo porque mostra que a dor adulta não surge no vazio. Ela encontra raízes. E, nesse ponto, a infância já narrada nos capítulos anteriores

volta a falar com nova intensidade. O menino que cresceu entre durezas, ambiguidades e excessos do ambiente não apenas precisou escolher o estudo como caminho. Precisou também construir, dentro de si, alguma forma de estabilidade. Precisou buscar, talvez no conhecimento, a ordem que lhe faltava ao redor.

Sob essa perspectiva, o investimento no saber, na disciplina, na estrutura e na produção deixa de ser apenas traço intelectual. Passa a ser também resposta existencial. O rigor, a concentração, a persistência e a busca de clareza podem ser lidos, ao menos em parte, como formas de resistir ao caos.

A obra, então, deixa de ser apenas produção. Torna-se também travessia.

3.5 Potência e vulnerabilidade na mesma pessoa

Uma das lições mais fortes desses documentos é que potência e vulnerabilidade podem habitar a mesma vida. Não como contradição, mas como convivência profunda.

O laudo descreve capacidades superiores em diversas áreas, ao mesmo tempo em que aponta dificuldades relacionadas à flexibilidade cognitiva, alternância atencional, autorregulação, controle inibitório e manejo emocional. Em outras palavras: havia força, mas havia também peso. Havia brilho intelectual, mas havia também sofrimento.

Essa é uma verdade humana importante. Nem toda alta capacidade produz facilidade. Às vezes, produz intensificação: do pensamento, da sensibilidade, da exigência consigo mesmo, da dificuldade de desligar, do custo para sustentar rotina e da dor quando o mundo não acompanha a lógica interna da mente.

Por isso, olhar para Osni Hoss apenas como autor, professor, pesquisador e formulador seria ver apenas metade da história. A outra metade é a do homem que precisou sustentar tudo isso enquanto atravessava lutas internas que não apareciam nas capas dos livros nem nos registros institucionais.

3.6 Neurodiversidade como reencontro

Os documentos permitem compreender sua trajetória também a partir da neurodiversidade, com referência diagnóstica e descrição de funcionamento compatível com essa leitura. Mas o que talvez mais comova aqui é perceber que esse dado não reduz a biografia. Ao contrário: ajuda a ampliá-la.

A neurodiversidade, nesse contexto, pode ser entendida como reencontro. Reencontro com uma forma particular de perceber o mundo. Reencontro com a intensidade dos interesses, com a profundidade da dedicação, com a necessidade de método, ordem, coerência e clareza. Reencontro com aquilo que, durante anos, talvez tenha sido vivido ao mesmo tempo como dom e como peso.

Há pessoas que passam grande parte da vida tentando caber em formas que nunca lhes pertenceram. E há um alívio silencioso quando se descobre que não era preciso caber; era preciso compreender. Nesse sentido, a leitura neurodivergente de sua trajetória permite reconhecer que certas singularidades que sustentaram sua obra talvez fossem justamente expressão de seu modo autêntico de funcionar no mundo.

A dedicação intensa ao conhecimento, a permanência em agendas intelectuais de longa duração, a insistência em construir método e a capacidade de produzir com profundidade ganham, assim, uma nova luz.

3.7 A dor que caminhou ao lado da obra

O laudo também registra queixas de tristeza, irritabilidade, isolamento, baixa tolerância, prejuízo de foco, cansaço e sofrimento emocional. Esse ponto precisa ser tratado com delicadeza. Não para transformar a dor em espetáculo, mas para reconhecer sua presença com verdade.

Toda obra sólida exige disciplina. Mas algumas exigem também resistência psíquica diária. Há livros que são escritos não apenas com estudo, mas com sobrevivência. Há aulas ministradas apesar da exaustão interna. Há projetos conduzidos quando a mente pede recolhimento. Há páginas produzidas enquanto a alma atravessa regiões de fadiga e dor.

Isso não diminui em nada a trajetória de Osni Hoss. Pelo contrário. Dá a ela uma grandeza mais funda. A grandeza de quem não apenas foi capaz, mas de quem continuou.

Continuou estudando. Continuou ensinando. Continuou escrevendo. Continuou organizando conhecimento. Continuou deixando legado. E continuou, muitas vezes, sem que o mundo soubesse o que custava continuar.

3.8 A coragem de permanecer

Talvez a palavra mais justa para este capítulo seja permanência. Permanecer no trabalho. Permanecer no conhecimento. Permanecer na construção. Permanecer em si mesmo quando tudo poderia ter conduzido ao fechamento, à desistência ou ao colapso silencioso.

Existe uma coragem especial na vida de quem segue adiante sem transformar a própria dor no centro de sua identidade. E essa parece ser uma das marcas de Osni Hoss. A dor não apagou a obra. O sofrimento não interrompeu o compromisso com o conhecimento. As dificuldades não o reduziram a um diagnóstico. Em vez disso, tornaram ainda mais impressionante a travessia.

Os documentos clínicos, assim, não representam um capítulo de fragilidade no sentido reduutivo. Representam um capítulo de revelação. Mostram que a trajetória não foi simples, linear ou imune ao sofrimento. E mostram também que, justamente por isso, ela foi profundamente humana.

3.9 Uma leitura mais inteira da vida

Ao fim, este não é apenas um capítulo sobre saúde. É um capítulo sobre a parte mais silenciosa da força. Sobre aquilo que não aparece quando se vê apenas o currículo. Sobre a luta interna que caminhou ao lado da produção intelectual. Sobre a possibilidade de reler uma vida inteira com mais verdade, mais compaixão e menos dureza.

A obra de Osni Hoss não nasceu apenas da inteligência, da disciplina e da formação. Nasceu também da travessia. Nasceu de uma mente intensa tentando organizar o mundo. Nasceu de um homem que, mesmo atravessado por dores e tensões profundas, não abandonou o conhecimento como caminho.

E talvez seja justamente isso que torne sua história ainda mais tocante: por trás do professor, do pesquisador e do autor, existe alguém que precisou aprender, ao longo da própria vida, a compreender a si mesmo. E que, mesmo nesse processo, continuou deixando ao mundo o melhor que conseguiu construir.

3.10 Fechamento

Seus livros permanecem. Seus artigos circulam. Suas aulas ecoam em alunos, leitores e pesquisadores. Mas há uma camada de sua trajetória que só se revela quando se olha além da superfície do desempenho. Ali está a luta silenciosa, a mente exigida, a dor não anunciada, o esforço íntimo para continuar.

É nessa região menos visível que este capítulo encontra sua verdade maior: a de que a grandeza de uma vida não está em parecer invulnerável, mas em seguir construindo mesmo quando o interior pede descanso, explicação e cuidado.

A história de Osni Hoss, lida por esse ângulo, deixa de ser apenas a história de um intelectual produtivo. Torna-se também a história de um homem que enfrentou a si mesmo, buscou compreensão e, ainda assim, fez do conhecimento uma forma de permanência.

4 FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONSOLIDAÇÃO INTELECTUAL

“Há trajetórias em que o estudo não é apenas formação; é destino assumido com consciência.”



4.1 O conhecimento como escolha de vida

Se a infância e a juventude de Osni Hoss revelam o surgimento de disciplina, foco e iniciativa, sua formação acadêmica mostra o momento em que essas qualidades passam a encontrar direção mais definida. O que antes aparecia como esforço para continuar estudando transforma-se, gradualmente, em projeto de vida. O conhecimento deixa de ser apenas meio de ascensão e passa a

tornar-se também campo de atuação, instrumento de leitura do mundo e fundamento de sua identidade intelectual.

Em muitas biografias, a formação universitária é narrada como sequência de diplomas. No caso de Osni Hoss, porém, ela deve ser compreendida como processo de amadurecimento de uma vocação. Cada etapa de estudo ampliou horizontes, refinou perguntas e consolidou um modo próprio de pensar: sempre orientado para a relação entre informação, análise, valor e decisão.

Sua graduação em Ciências Contábeis foi concluída na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, entre 1988 e 1991. Essa escolha já indicava afinidade com um universo em que números, registros, patrimônio e interpretação da realidade econômica se entrelaçam. Mais do que aprender técnicas contábeis, tratava-se de ingressar em uma linguagem capaz de traduzir riqueza, desempenho, controle e gestão.

4.2 A base contábil e a lógica da decisão

A formação em Ciências Contábeis foi decisiva porque forneceu a Osni Hoss uma base sólida para compreender a organização patrimonial e financeira das instituições. Mas essa base, desde cedo, parece ter sido por ele percebida de forma ampliada. A contabilidade, em sua visão, nunca se restringiria ao registro mecânico de fatos. Tornar-se-ia, ao longo de sua obra, um sistema de informação para análise, planejamento, controle e decisão.

Nos anos seguintes, essa base foi aprofundada por uma especialização em Gerência de Custos e Orçamentos, na UNIOESTE, entre 1994 e 1995. Esse movimento é revelador. Custos e orçamento pertencem precisamente ao campo em que a informação contábil deixa de ser apenas descritiva e passa a atuar como suporte gerencial. Nesse ponto, já se delineava uma inclinação que permaneceria

constante em sua produção intelectual: a aproximação entre contabilidade, gestão, planejamento e uso estratégico da informação.

É possível perceber aí um traço de coerência rara. Em vez de dispersar interesses, sua trajetória acadêmica foi aprofundando um mesmo eixo: compreender como o conhecimento técnico pode servir à gestão real, concreta, aplicada. Seu percurso não caminhou para o abstracionismo estéril, mas para a articulação entre teoria e prática.

4.3 A passagem para a Engenharia de Produção

A etapa seguinte de sua formação ocorreu na Engenharia de Produção, na Universidade Federal de Santa Catarina. Ali, sua trajetória adquire outra densidade. O ingresso nesse campo não representou abandono da contabilidade, mas ampliação de repertório. A Engenharia de Produção lhe ofereceu um ambiente intelectual em que processos, sistemas, eficiência, tecnologia e estratégia dialogavam com sua formação anterior.

Em 2000, concluiu o mestrado com a dissertação “SIS - Sistemática de Implementação de Softwares em Micro e Pequenas Empresas”. O tema é significativo. Ele mostra interesse por tecnologia aplicada, implementação prática e realidade empresarial, especialmente no contexto de micro e pequenas empresas. Mais uma vez, sua formação se orientava para problemas concretos: como sistematizar, como implementar, como tornar viável o uso de instrumentos de gestão no ambiente real das organizações.

Esse trabalho de mestrado também sugere um traço importante de sua personalidade intelectual: a preocupação com método. Não basta perceber a necessidade; é preciso estruturar uma sistemática. Não basta intuir a solução; é

preciso organizá-la. Essa inclinação metodológica se tornaria ainda mais evidente nos anos posteriores.

4.4 O doutorado como ponto de inflexão

Foi no doutorado, contudo, que sua identidade acadêmica encontrou o eixo que marcaria de forma decisiva sua obra. Em 2003, concluiu o doutorado em Engenharia de Produção, também pela UFSC, com a tese “Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privadas”, sob orientação de Álvaro Guillermo Rojas Lezana.

Esse momento pode ser compreendido como verdadeiro ponto de inflexão intelectual. O doutorado não foi apenas a obtenção de um título mais elevado. Foi a consolidação de uma agenda de pesquisa. A partir daí, a avaliação de ativos intangíveis deixa de ser apenas tema de interesse e passa a constituir o centro estruturante de sua produção científica e bibliográfica.

A escolha do objeto é reveladora. Os ativos intangíveis ocupam precisamente a zona em que o valor das organizações transcende o imediatamente visível. Eles remetem a conhecimento, reputação, capital intelectual, processos, relacionamentos, capacidade organizacional e outros elementos que escapam à mensuração tradicional, mas influenciam profundamente o valor real das instituições. Ao dedicar-se a esse campo, Osni Hoss posicionou-se em uma fronteira complexa e estratégica da gestão contemporânea.

4.5 A busca por um modelo próprio

Uma das marcas mais relevantes de sua consolidação intelectual foi não se contentar com a mera reprodução de abordagens existentes. Seu percurso foi orientado pela busca de ferramental próprio para enfrentar uma lacuna concreta do conhecimento: como avaliar empresas e organizações em contextos nos quais os ativos intangíveis têm peso decisivo. O Currículo Lattes registra explicitamente que sua linha de pesquisa em avaliação de ativos intangíveis busca preencher essa lacuna e suprir a problemática de como avaliar empresas com foco nesses ativos para uso no processo decisório empresarial.

Aqui se revela algo muito importante: sua pesquisa não nasce apenas de curiosidade teórica, mas de uma pergunta aplicada. Como transformar aquilo que parece invisível em informação útil para decidir? Essa é uma pergunta poderosa porque conecta epistemologia e gestão, teoria e prática, mensuração e estratégia. É também uma pergunta que ajuda a explicar a permanência de seu interesse pelo tema ao longo dos anos.

Em outras palavras, Osni Hoss não construiu sua trajetória apenas estudando intangíveis como conceito. Ele os assumiu como desafio metodológico, científico e gerencial. Essa escolha lhe deu singularidade.

4.6 O pós-doutorado e o alargamento da perspectiva

Posteriormente, entre 2009 e 2011, realizou pós-doutorado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, com ênfase em Administração Financeira. Esse momento representa ampliação importante de sua formação.

O pós-doutorado, em sua trajetória, aparece como etapa de refinamento e validação. Se o doutorado consolidou o eixo dos intangíveis, o período na FEA/USP contribuiu para inserir essa agenda em diálogo mais profundo com as finanças, a administração e a análise de valor. Não se tratava apenas de qualificar ainda mais a formação individual, mas de tensionar e fortalecer o próprio arcabouço intelectual que vinha sendo construído.

A passagem pela USP também reforça um traço característico de sua caminhada: a disposição para continuar estudando, mesmo após já ter alcançado titulação elevada. Isso revela compreensão madura de que a formação intelectual não se encerra em um diploma. Ela é processo contínuo de ampliação, revisão e aprofundamento.

4.7 Da formação à identidade acadêmica

Ao reunir graduação em Ciências Contábeis, especialização em custos e orçamento, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção e pós-doutorado em Administração Financeira, forma-se um percurso notavelmente coerente. Não há aqui acúmulo aleatório de títulos. Há uma arquitetura de formação.

Essa arquitetura articula quatro dimensões complementares. A primeira é a contábil, que oferece a linguagem da riqueza patrimonial e da informação econômica. A segunda é a gerencial, que conecta custos, orçamento e decisão. A terceira é a sistêmica e processual, fortalecida pela Engenharia de Produção. A quarta é a financeira, aprofundada no pós-doutorado. Juntas, essas dimensões compõem a base de uma identidade acadêmica singular: **alguém capaz de dialogar simultaneamente com contabilidade, finanças, gestão, tecnologia, estratégia e valor.**

Essa amplitude ajuda a explicar por que sua obra posterior não se limita a um único nicho disciplinar. Embora tenha eixo claro, sua produção transita entre valuation, contabilidade, ativos intangíveis, gestão universitária, custos, empreendedorismo e finanças. A formação acadêmica foi justamente o que lhe deu densidade para operar nessas intersecções.

4.8 A consolidação do pesquisador e do professor

A consolidação intelectual de Osni Hoss não ocorreu apenas em sua trajetória de formação, mas também na forma como essa formação se desdobrou em carreira universitária. Seu vínculo com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná começa em 2004, evolui ao longo dos anos e culmina na posição de Professor Titular a partir de 2021.

Esse dado é mais do que progressão funcional. Ele indica maturidade acadêmica reconhecida institucionalmente. Ao mesmo tempo, sua atuação como líder do grupo de pesquisa TECAP desde 2005 e como editor-chefe da revista CAP Accounting and Management desde 2006 reforça que sua consolidação não se deu apenas na sala de aula, mas também na pesquisa e na disseminação do conhecimento.

Aqui a formação acadêmica alcança seu sentido pleno: não apenas aprender, mas produzir conhecimento, orientar pessoas, organizar espaços de circulação científica e deixar instrumentos para outros pesquisadores. O intelectual amadurecido não é aquele que apenas domina um tema, mas aquele que o transforma em legado compartilhável.

4.9 Formação como destino assumido

Ao observar sua caminhada, percebe-se que a formação acadêmica de Osni Hoss nunca foi mero adorno curricular. Ela foi forma de construção de si. Cada etapa aprofundou não apenas competências, mas também identidade. A graduação o inseriu em uma linguagem técnica; a especialização o aproximou da lógica gerencial; o mestrado ampliou sua visão sistêmica; o doutorado definiu sua agenda científica; o pós-doutorado refinou sua articulação com as finanças.

Esse processo gradual explica a solidez de sua obra posterior. Nela, não há improvisação intelectual. Há acúmulo, método, coerência e permanência. Seu percurso mostra que formação acadêmica, quando vivida como projeto autêntico, deixa de ser apenas etapa educacional e se converte em destino assumido.

4.10 Fechamento

A formação acadêmica de Osni Hoss representa muito mais do que uma sequência de títulos. Ela constitui o processo pelo qual um estudante persistente se transforma em pesquisador, professor, autor e formulador de uma agenda intelectual própria. Ao longo desse caminho, o conhecimento deixa de ser apenas instrumento de ascensão e passa a ser fundamento de uma obra.

Foi nesse percurso que se consolidou o pensador voltado à avaliação de ativos intangíveis, à compreensão do valor real das organizações e ao uso da informação como suporte à decisão. Sua formação, portanto, não é apenas capítulo preparatório de sua biografia. É uma das chaves centrais para entender a coerência, a profundidade e a originalidade de tudo aquilo que viria depois.

5 DOCÊNCIA, PRODUÇÃO INTELECTUAL E LEGADO

“Ensinar é uma forma de permanecer. Escrever é uma forma de ampliar essa permanência no tempo.”



5.1 O conhecimento que se transforma em missão

Há pessoas que estudam para crescer. Há outras que estudam para compreender. E há aquelas que, além de crescer e compreender, transformam o próprio conhecimento em missão. A trajetória de Osni Hoss parece situar-se nesse terceiro grupo. Em sua vida, o saber não se encerra em acúmulo pessoal, nem em conquista isolada. Ele se converte em ensino, em pesquisa, em escrita, em método e em legado.

Depois de uma infância marcada por esforço, de uma juventude em que o estudo foi conquista e não facilidade, e de uma formação acadêmica construída com coerência e profundidade, a docência surge como desdobramento natural. Não apenas como profissão, mas como lugar de síntese. É na docência que sua experiência de vida, sua formação intelectual e sua disciplina de trabalho passam a encontrar expressão pública mais contínua.

Seu vínculo com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná inicia-se em 2004, consolidando-se ao longo dos anos até a condição de Professor Titular, alcançada em 2021. Esse percurso não representa apenas progressão funcional. Representa maturação de uma presença acadêmica. A universidade passa a ser, para Osni Hoss, mais do que local de trabalho: torna-se espaço de construção, de irradiação de conhecimento e de formação de gerações.

5.2 O professor e a sala de aula como espaço de influência

O memorial descritivo registra uma longa trajetória docente, iniciada no campus Pato Branco e continuada no campus Toledo, com atuação em disciplinas ligadas à contabilidade, custos, controladoria, teoria contábil, gestão financeira, metodologia da pesquisa, empreendedorismo e planejamento da produção. A variedade dessas disciplinas não revela dispersão. Revela amplitude articulada.

Ao ensinar contabilidade, custos, finanças, metodologia e empreendedorismo, Osni Hoss não apenas circula por temas diferentes. Ele percorre, na verdade, um mesmo eixo de formação: o eixo que liga informação, análise, decisão e construção de valor. Sua atuação docente parece sempre ter caminhado na direção de tornar o conhecimento aplicável, inteligível e útil à vida profissional e organizacional.

Esse traço é importante. Há professores que apenas transmitem conteúdo. Outros, porém, ajudam a reorganizar o modo como os alunos enxergam a realidade. Na trajetória de Osni Hoss, a docência parece ter sido justamente isso: uma forma de ensinar a pensar a gestão, a riqueza, o patrimônio, os custos, a decisão e os intangíveis não como abstrações isoladas, mas como elementos concretos do mundo real.

5.3 Ensinar como extensão da própria travessia

Talvez sua força como professor também tenha nascido do fato de que sua própria formação foi atravessada por esforço, deslocamento e superação. Quem precisou lutar para estudar, tende a atribuir outro peso ao ato de ensinar. Não se trata apenas de cumprir carga horária ou ministrar disciplinas. Trata-se de devolver ao mundo aquilo que um dia foi também decisivo para a própria vida.

Nesse sentido, a sala de aula, apesar do custo emocional, não é apenas cenário institucional. É lugar de continuidade da própria história. O menino que pegava caronas para estudar, o jovem que precisou inventar meios de seguir adiante, o pesquisador que construiu sua agenda intelectual com persistência — todos eles reaparecem no professor. E reaparecem, sobretudo, na forma de compromisso.

Ensinar, para alguém assim, não é apenas repetir teorias. É abrir caminhos.

5.4 O orientador e a formação de novos percursos

O memorial também registra a orientação de dezenas de trabalhos de conclusão de curso e a participação em numerosas bancas ao longo da carreira. Esse dado pode parecer administrativo à primeira vista, mas na verdade tem forte valor biográfico. Orientar não é apenas supervisionar um texto acadêmico. É acompanhar a travessia intelectual de outro.

Em muitas trajetórias universitárias, o orientador ocupa lugar decisivo: é ele quem ajuda o aluno a transformar intuição em algo real, curiosidade em método, esforço em resultado. Nesse campo, Osni Hoss não apenas ensinou disciplinas; ajudou a formar pesquisadores, profissionais e leitores da realidade.

Há um tipo de legado que não fica apenas nos livros publicados pelo próprio autor, mas nos trabalhos que outros puderam concluir graças à sua presença. É um legado menos visível, mas profundamente fecundo. Ele permanece nas linhas de pesquisa que se desdobram, nos ex-alunos que amadurecem, nas metodologias que circulam e nos temas que continuam sendo investigados.

5.5 A pesquisa como permanência da inquietação

Se a docência foi uma forma de presença, a pesquisa foi uma forma de permanência da inquietação intelectual. O grupo TECAP — Tecnologia e Finanças em Pesquisa — aparece como marco importante dessa dimensão, com liderança exercida por Osni Hoss desde 2005.

Esse dado é muito significativo. Liderar um grupo de pesquisa por tantos anos não é apenas coordenar formalmente atividades. É sustentar uma agenda. É manter vivo um campo de interesse, reunir pessoas, dar direção a investigações e impedir que a produção acadêmica se disperse em esforços descontínuos. Um grupo de pesquisa duradouro é, em certo sentido, uma forma coletiva de pensamento.

No caso de Osni Hoss, esse esforço parece sempre girar em torno de uma pergunta de fundo: como compreender, mensurar e interpretar o valor nas organizações para além do imediatamente visível? É nessa pergunta que se encontram contabilidade, finanças, estratégia, intangíveis e decisão.

5.6 A escrita como forma de expansão

Há professores que ensinam em sala. Há pesquisadores que publicam em periódicos. Mas há ainda um terceiro movimento, mais raro: o de transformar o conhecimento em obra escrita de maior alcance. A trajetória bibliográfica de Osni Hoss mostra precisamente isso.

O memorial e o Currículo Lattes registram uma produção extensa de livros, artigos e trabalhos em anais, com atuação marcante em áreas como contabilidade, valuation, ativos intangíveis, finanças, empreendedorismo, metodologia e gestão universitária. Sua bibliografia não é apenas numerosa; é coerente. Nela, repete-se um núcleo conceitual forte: a tentativa de compreender o valor real, o papel dos intangíveis, a utilidade da informação para decisão e a articulação entre teoria e prática.

Escrever livros, nesse contexto, representa mais do que publicar. Representa desejo de permanência. O artigo científico participa do debate

especializado; o livro amplia esse debate, organiza-o, o torna ensinável, transmissível e reaproveitável por novas gerações de leitores. O livro é uma tecnologia de longa duração. E Osni Hoss parece ter compreendido isso com clareza.

Talvez por isso sua produção editorial tenha se expandido com tanta força: porque nela a docência encontrava prolongamento, a pesquisa encontrava forma e a experiência encontrava linguagem.

5.7 O formulador de uma agenda própria

Um dos aspectos mais relevantes de seu legado intelectual é a consolidação de uma agenda própria, especialmente no campo da avaliação de ativos intangíveis. O Currículo Lattes registra como linha de pesquisa justamente a busca por instrumental capaz de suprir a lacuna relacionada à avaliação de empresas com foco nos ativos intangíveis, voltada ao processo decisório empresarial.

Esse ponto é central. Em meio a tantos percursos acadêmicos marcados pela reprodução de modelos já consagrados, Osni Hoss construiu uma direção singular. Não se limitou a aplicar categorias alheias. Procurou desenvolver modelo, sistemática, método e abordagem que respondessem a um problema real.

É isso que diferencia o pesquisador produtivo do pesquisador que deixa marca. O primeiro contribui para o fluxo do conhecimento. O segundo ajuda a reorganizar o campo. E a insistência de Osni Hoss em torno dos intangíveis, do valuation e do valor real das organizações o situa justamente nessa direção.

5.8 O editor e o construtor de espaços de circulação

Outro elemento decisivo de seu legado é a atuação editorial. A revista CAP Accounting and Management, da qual é editor-chefe desde 2006, aparece como uma de suas realizações institucionais mais duradouras.

Esse dado merece destaque especial. Produzir conhecimento é importante. Mas construir espaços para que outros também publiquem, circulem e sejam lidos é uma forma ainda mais ampla de contribuição. O editor não apenas escreve sua própria obra. Ajuda a estruturar o ambiente onde muitas outras obras podem nascer.

Nesse sentido, Osni Hoss não foi apenas pesquisador e autor. Foi também mediador do conhecimento. Alguém que compreendeu que a ciência não vive apenas de ideias individuais, mas de canais institucionais, critérios editoriais, curadoria, persistência e capacidade de sustentar, ao longo do tempo, um projeto de difusão científica.

Poucas tarefas acadêmicas exigem tanta constância silenciosa quanto a editoração de um periódico. É um trabalho que quase nunca recebe o mesmo brilho da autoria, mas sem o qual a circulação do saber se empobrece. Ao manter essa frente ativa durante tantos anos, Osni Hoss ajudou a construir um espaço de permanência para o pensamento acadêmico.

5.9 O intelectual que escreve para além de um único público

Há ainda um traço importante em sua obra: a capacidade de dialogar com públicos distintos. Sua escrita alcança o ambiente estritamente acadêmico, mas também se projeta para leitores profissionais, estudantes, gestores e

interessados em temas aplicados. Isso se percebe na diversidade de títulos publicados e na natureza pedagógica de muitas de suas obras.

Esse aspecto é valioso porque amplia o alcance do legado. Conhecimento que permanece apenas fechado em círculos muito restritos tende a produzir menos transformação social. Já o conhecimento que consegue preservar densidade sem perder comunicabilidade alcança outra dimensão. Torna-se, ao mesmo tempo, rigoroso e formativo.

A obra de Osni Hoss parece mover-se justamente nessa interseção: entre a elaboração conceitual e a utilidade prática; entre a reflexão especializada e a didática; entre o método e a aplicação.

5.10 O legado como continuidade

No fim, legado não é apenas aquilo que alguém deixa pronto. É também aquilo que continua gerando movimento depois de sua passagem. Sob esse ângulo, o legado de Osni Hoss pode ser percebido em várias camadas.

Está na sala de aula, onde ajudou a formar estudantes. Está nas orientações, onde acompanhou o amadurecimento intelectual de outros. Está nos grupos de pesquisa, onde sustentou agendas e investigações. Está nos artigos, onde participou do debate acadêmico. Está nos livros, onde organizou e disseminou conhecimento. Está no periódico científico, onde ajudou a construir o espaço institucional da circulação das ideias.

Mas há ainda uma camada mais profunda. Seu legado também está na insistência em tratar o conhecimento como construção séria, metódica e comprometida com a realidade. Em tempos marcados pela velocidade, pela superficialidade e pela dispersão, essa insistência tem peso moral e intelectual.

5.11 Fechamento

A docência, a pesquisa, a escrita e a editoração não aparecem, na trajetória de Osni Hoss, como atividades desconectadas. Elas formam um mesmo corpo de sentido. O professor alimenta o autor. O pesquisador sustenta o docente. O editor amplia o alcance do conhecimento. O escritor organiza em obra aquilo que a experiência e o estudo sedimentaram ao longo dos anos.

Por isso, seu legado não pode ser medido apenas pelo número de livros, artigos, orientações ou cargos. Ele deve ser compreendido como uma arquitetura mais ampla: a de uma vida que fez do conhecimento não apenas um instrumento de ascensão pessoal, mas uma forma de serviço, permanência e construção coletiva.

No fundo, é essa a marca de todo verdadeiro mestre: não apenas saber muito, mas fazer com que o saber continue vivo além de si.

6 A OBRA EDITORIAL, OS LIVROS E A CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DE PENSAMENTO

“Alguns autores publicam livros. Outros, ao longo do tempo, constroem uma biblioteca que passa a falar por si.”



6.1 Quando escrever deixa de ser episódio e se torna destino

Em muitas trajetórias acadêmicas, a escrita aparece como consequência natural da pesquisa e da docência. Publica-se um artigo, organiza-se um capítulo, eventualmente produz-se um livro. Mas há percursos em que a escrita ganha

outra densidade. Ela deixa de ser apenas extensão da atividade intelectual e passa a constituir uma forma própria de permanência no mundo. É nesse ponto que a trajetória editorial de Osni Hoss se distingue.

Ao longo dos anos, sua produção de livros tornou-se extensa, coerente e reconhecível. O memorial descritivo e o Currículo Lattes registram dezenas de títulos publicados em português e em outros idiomas, em formatos impressos, digitais, capa dura e audiolivro, cobrindo campos como contabilidade, valuation, ativos intangíveis, finanças, empreendedorismo, metodologia e gestão universitária.

Esse conjunto não pode ser lido apenas como produtividade quantitativa. Há aqui algo mais profundo: a construção gradual de uma biblioteca de pensamento. Uma biblioteca em que os livros dialogam entre si, retornam a problemas centrais, refinam conceitos, ampliam aplicações e tornam visível uma identidade autoral.

6.2 O autor que organiza a experiência em obra

Escrever um livro é sempre um gesto de organização. Exige decidir o que merece permanência, o que precisa ser sistematizado, o que deve ser transmitido de forma mais duradoura. No caso de Osni Hoss, a escrita parece ter servido exatamente a esse propósito: organizar em obra aquilo que sua trajetória reunia em experiência, docência, pesquisa e formulação.

Isso ajuda a compreender por que seus livros não aparecem como peças isoladas. Eles se distribuem em torno de eixos claros. Há o eixo da contabilidade, com obras voltadas ao ensino, à decisão e à interpretação patrimonial. Há o eixo do valuation e dos intangíveis, onde se localiza a parte mais singular de sua contribuição científica. Há o eixo da gestão e das finanças, em diálogo com a

prática organizacional e com a lógica decisória. E há, ainda, o eixo metodológico, pedagógico e universitário, voltado à formação acadêmica e institucional.

Essa organização revela maturidade autoral. Não se trata de publicar por impulso, mas de sedimentar pensamento.

6.3 A contabilidade como linguagem de compreensão

Entre os conjuntos mais expressivos de sua obra estão os livros ligados à contabilidade. Títulos como “Conhecimento e Aplicação Contábil”, “Contabilidade: Ensino e Decisão”, “Introdução à Contabilidade: ensino e decisão”, “Contabilidade Intermediária: ensino e decisão”, “Contabilidade Avançada: Ensino e Decisão” e “Manual de Contabilidade: A Bíblia” mostram não apenas recorrência temática, mas uma linha pedagógica nítida.

O próprio uso reiterado da expressão “ensino e decisão” é revelador. A contabilidade, em sua obra, não aparece como técnica neutra ou simples obrigação burocrática. Ela é tratada como linguagem para compreender a realidade patrimonial e apoiar escolhas. Isso está em plena sintonia com toda a sua trajetória intelectual: transformar informação em instrumento de análise e decisão.

É possível perceber, nesses livros, uma intenção dupla. Por um lado, formar. Por outro, ampliar a compreensão do leitor sobre a utilidade concreta do conhecimento contábil. Não se trata apenas de ensinar procedimentos, mas de ensinar a ler o que esses procedimentos revelam sobre organizações, riqueza, desempenho e estratégia.

6.4 O escritor dos intangíveis e do valor

Outro eixo decisivo de sua biblioteca é aquele voltado aos ativos intangíveis e ao valuation. Obras como “Ativos Intangíveis: avaliação qualitativa e quantitativa”, “Gestão de Ativos Intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários”, “Ativos Intangíveis: Parque Tecnológico Itaipu PTI”, “Valuation Valor Real das Organizações” e “Valuation: Real Business Value” ajudam a consolidar um corpo autoral singular.

Esses títulos não apenas acompanham a agenda científica do pesquisador. Eles a expandem. Enquanto o artigo científico debate, demonstra e valida, o livro organiza, aprofunda, ensina e projeta o tema no tempo. É por meio dos livros que sua contribuição no campo dos intangíveis e do valor se torna mais acessível, mais estável e mais duradoura.

Há autores cuja importância se concentra em um artigo seminal. Há outros cuja força está na construção de um conjunto de obras que, somadas, produzem uma escola de pensamento. Osni Hoss parece situar-se mais próximo desse segundo grupo. Sua escrita nos campos do valor e dos intangíveis não é apenas episódica; ela constitui um núcleo bibliográfico consistente.

6.5 O autor que dialoga com a prática

Uma das marcas mais relevantes de sua obra editorial é o diálogo contínuo com a aplicação. Mesmo quando trata de temas densos, sua escrita mantém forte orientação para o uso prático, para a gestão, para a tomada de decisão e para a formação profissional. Isso se percebe em livros como “Gestão Financeira: sustentabilidade em ambientes competitivos”, “Empreendedorismo inovação e tecnologia: sustentabilidade em ambientes competitivos”,

“Empreendedorismo: Finanças e Sucesso” e “Engenharia e Gestão Financeira: a Bíblia”.

Essa característica é importante porque amplia o alcance da obra. Ela não permanece restrita ao debate altamente especializado, embora também dialogue com ele. Seus livros transitam entre universidade e prática, entre sala de aula e organização, entre formação básica e reflexão avançada. Esse trânsito é uma das razões de sua relevância editorial: ele escreve para quem pesquisa, mas também para quem precisa decidir.

Essa ponte entre teoria e prática talvez seja uma das heranças mais fortes de sua própria biografia. Quem viveu a realidade concreta do trabalho, do empreendedorismo e da construção profissional tende a escrever de outro modo. Escreve sem perder densidade, mas também sem desprezar a utilidade.

6.6 A pluralidade de formatos e a vontade de permanência

Outro aspecto expressivo de sua produção editorial é a multiplicidade de formatos. O Currículo Lattes registra publicações em ebook, impresso, capa dura e audiolivro, além de traduções e versões em outros idiomas. Isso revela não apenas produtividade, mas desejo de ampliar alcance e permanência.

Cada formato responde a um tipo de leitor e a uma forma de circulação. O impresso oferece presença material e estabilidade. O digital amplia distribuição e acesso. A capa dura confere solenidade e durabilidade simbólica. O audiolivro alcança outros hábitos de leitura e outras experiências de contato com o texto. Ao ocupar esses diferentes suportes, Osni Hoss não apenas publica; ele multiplica as vias pelas quais sua obra pode continuar encontrando leitores.

Esse detalhe é relevante porque mostra compreensão contemporânea da escrita como presença expandida. O autor não se limita ao texto; ele pensa também em sua circulação, em sua forma de chegar ao outro, em sua capacidade de sobreviver a contextos e hábitos distintos.

6.7 O autor multilíngue e a expansão do horizonte

A existência de livros em inglês, alemão, espanhol, italiano e até chinês, conforme os registros do memorial e do Currículo Lattes, acrescenta outra camada a essa biblioteca. Não se trata apenas de traduzir títulos. Trata-se de ampliar o horizonte de circulação de ideias.

A tradução é sempre um ato simbólico importante. Ela indica que o autor não pensa sua obra apenas como produto local, mas como pensamento potencialmente comunicável além de seu contexto imediato. Mesmo quando a recepção internacional pode variar em alcance, a simples decisão de expandir linguisticamente a obra já revela uma ambição intelectual legítima: a de fazer o pensamento ultrapassar fronteiras.

No caso de Osni Hoss, isso dialoga especialmente com temas como valuation, ativos intangíveis e gestão, que possuem ressonância internacional. Sua biblioteca, assim, não é apenas uma coleção nacional de títulos; é uma tentativa de inserir sua formulação em circuitos mais amplos de leitura e discussão.

6.8 O editor de si e o construtor de catálogo

Há autores que escrevem livros. Há outros que, ao longo do tempo, acabam construindo um verdadeiro catálogo. Esse parece ser o caso aqui. Os

diferentes títulos e edições revelam não apenas produção isolada, mas curadoria de percurso. Há reedições, versões revisadas, ampliações e desdobramentos que mostram acompanhamento da própria obra ao longo do tempo.

Isso é importante porque a autoria madura não consiste apenas em publicar uma vez. Consiste também em revisitar, atualizar, reordenar, amadurecer. Um catálogo vivo é sinal de autor que continua em diálogo com sua própria produção, e não apenas abandona. No caso de Osni Hoss, a obra editorial parece seguir essa lógica: ela cresce por sedimentação, por retorno, por aprofundamento.

Ao construir esse catálogo, o autor também constrói uma identidade. O leitor que percorre seus títulos percebe recorrências, escolhas temáticas, vocabulário, interesses permanentes, forma de organizar problemas e compromisso com a articulação entre conhecimento e decisão. Isso é mais do que produtividade. É assinatura autoral.

6.9 A biblioteca como legado intelectual

Com o passar dos anos, o conjunto dessa produção deixa de ser apenas soma de publicações e se transforma em legado bibliográfico. É esse o momento em que um autor passa a ter não apenas livros, mas uma biblioteca que o representa. Uma biblioteca em que se pode ler sua trajetória, seus problemas centrais, suas insistências, suas respostas e suas permanências.

No caso de Osni Hoss, essa biblioteca revela alguém profundamente comprometido com o uso inteligente da informação, com a avaliação do valor, com a formação de leitores e estudantes, com a compreensão da realidade organizacional e com a construção de instrumentos de decisão. Revela também alguém que não separa rigor e didática, método e aplicação, teoria e vida prática.

Há algo de muito significativo nisso. Porque, no fundo, os livros não apenas informam sobre o autor; eles o prolongam. Cada obra publicada é uma forma de permanência. Cada leitor alcançado é uma extensão de sua presença intelectual no tempo.

6.10 Escrever para não desaparecer

Talvez toda obra editorial carregue, em algum grau, uma dimensão existencial. Escreve-se para ensinar, para argumentar, para sistematizar, para registrar. Mas escreve-se também para permanecer. Para que algo da experiência, da inteligência e da travessia não desapareça completamente com o tempo.

Em Osni Hoss, essa dimensão parece especialmente forte. Sua biblioteca não é apenas coleção de conteúdos. É também um modo de resistir à dispersão do tempo, organizando em linguagem aquilo que a vida, a universidade, a pesquisa e a prática lhe ensinaram. O livro, nesse sentido, torna-se lugar de memória intelectual.

E talvez seja exatamente por isso que sua obra editorial tenha adquirido tamanho tão expressivo. Porque nela escrever não foi apenas tarefa acadêmica, mas forma de dar permanência àquilo que julgava digno de continuar falando às gerações seguintes.

6.11 Fechamento

A produção editorial de Osni Hoss representa mais do que uma sequência numerosa de títulos. Ela constitui uma arquitetura bibliográfica coerente,

construída ao longo do tempo com persistência, identidade e visão de conjunto. Em seus livros, encontram-se os principais eixos de sua vida intelectual: contabilidade, finanças, valuation, intangíveis, empreendedorismo, método, decisão e formação.

Essa biblioteca não é apenas testemunho de produtividade. É testemunho de permanência. Nela, o professor prolonga a sala de aula. O pesquisador organiza a investigação em obra. O formulador dá forma duradoura às suas ideias. E o homem transforma sua travessia em pensamento transmissível.

No fim, talvez seja essa a marca mais forte de sua escrita: não a de quem apenas publicou muito, mas a de quem construiu, livro a livro, uma biblioteca capaz de continuar pensando depois dele.

7 UNIVERSIDADE, LIDERANÇA ACADÊMICA E O PAPEL INSTITUCIONAL DE OSNI HOSS

“Há trajetórias universitárias que não se limitam à presença em sala de aula; tornam-se parte da própria arquitetura institucional.”



7.1 A universidade como lugar de permanência

A vida universitária pode ser habitada de muitas maneiras. Para alguns, ela é apenas local de trabalho. Para outros, é espaço de passagem, de projetos temporários, de funções episódicas. Mas há aqueles para quem a universidade se torna campo de pertencimento, construção e permanência. No caso de Osni Hoss, sua trajetória na universidade não se resume à docência ou à pesquisa isoladamente. Ela compõe uma presença institucional mais ampla, marcada por participação, liderança e compromisso com a formação acadêmica em sentido estrutural.

Seu vínculo com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná se inicia em 2004 e se prolonga ao longo de décadas, culminando na posição de Professor Titular a partir de 2021. Esse dado, embora formal, carrega um peso simbólico importante. O título de Professor Titular não representa apenas progressão funcional. Ele assinala reconhecimento de maturidade acadêmica, solidez de trajetória e relevância institucional.

Mas a presença de Osni Hoss na universidade não se esgota na condição de professor. Ela se desdobra em colegiados, núcleos, conselhos, bancas, grupos de pesquisa, editoração científica e participação em processos decisórios. É essa multiplicidade de frentes que permite compreender seu papel institucional em sentido mais pleno.

7.2 A longa construção de uma presença acadêmica

O memorial descritivo registra sua atuação docente desde o campus Pato Branco, com posterior transferência para Toledo, onde passa a ministrar disciplinas em cursos e contextos distintos, como Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Química, Sistemas para Internet e Engenharia da Computação. O Currículo Lattes complementa esse quadro ao registrar, ao longo dos anos, sua presença em graduação, pós-graduação, pesquisa, conselhos, comissões e administração universitária.

O que se percebe, nesse percurso, é uma inserção que se adensa com o tempo. A universidade deixa de ser apenas o lugar onde exerce uma atividade e passa a ser o espaço onde sua trajetória se enraíza. E enraizar-se institucionalmente exige mais do que permanência cronológica. Exige participação, reconhecimento de pares, capacidade de diálogo com estruturas e disposição para assumir responsabilidades que vão além da própria carreira individual.

Esse é um traço importante de sua biografia: a universidade não aparece apenas como cenário de sua produção, mas como ambiente com o qual ele contribui ativamente para construir.

7.3 O professor que também sustenta a instituição

Há algo de silenciosamente exigente na vida acadêmica institucional. Não basta pesquisar e ensinar. É preciso também integrar colegiados, participar de reformulações curriculares, compor bancas, colaborar em núcleos, integrar conselhos, discutir procedimentos, sustentar decisões, cumprir tarefas de representação e contribuir para a continuidade da vida universitária.

O memorial registra que Osni Hoss foi membro do colegiado do curso superior de Ciências Contábeis por vários anos, participou do Núcleo Docente Estruturante, integrou conselho departamental, coordenou avaliações ligadas às condições de oferta do curso, participou da elaboração de nova estrutura curricular e do projeto político-pedagógico, além de atuar em diferentes comissões. Esses dados, embora por vezes burocráticos à primeira vista, possuem forte valor institucional.

Eles mostram alguém que não tratou a universidade apenas como lugar de exercício individual, mas como estrutura coletiva que também precisa ser mantida, pensada e aperfeiçoada. Em termos mais profundos, isso significa compreender a universidade como organismo vivo, cuja qualidade depende não apenas de grandes projetos, mas também de trabalho contínuo de sustentação interna.

7.4 Liderança e construção de espaços coletivos

A liderança acadêmica de Osni Hoss se expressa de modo particularmente forte em dois eixos: a coordenação de grupos e a ocupação de posições institucionais de referência. O grupo TECAP — Tecnologia e Finanças em Pesquisa —, liderado por ele desde 2005, constitui uma das expressões mais consistentes dessa dimensão.

Liderar um grupo de pesquisa por tanto tempo significa mais do que constar formalmente como responsável. Significa sustentar agenda, reunir interesses, organizar continuidade e oferecer horizonte. Em universidades, grupos de pesquisa bem conduzidos funcionam como núcleos de permanência do pensamento. Eles evitam que a produção se disperse e ajudam a transformar interesse individual em campo compartilhado de investigação.

Além disso, o Currículo Lattes registra sua atuação recente em instâncias como a Comissão de Análise de Impacto das Ações Intangíveis da Gestão, o Conselho de Campus e a presidência do Núcleo Interdisciplinar (NUIINT) no campus Toledo. Esses dados indicam que sua presença institucional não pertence apenas ao passado consolidado, mas continua ativa em tempos recentes.

Essa continuidade é significativa. Mostra que sua liderança não foi episódica, nem limitada a um momento específico da carreira.

7.5 A universidade como espaço de mediação entre saber e gestão

Um dos aspectos mais interessantes de sua presença institucional é justamente a articulação entre conhecimento acadêmico e organização universitária. Em sua trajetória, a universidade aparece não apenas como espaço de produção de saber, mas também como realidade administrativa, estratégica e política que precisa ser compreendida e orientada.

Esse traço dialoga profundamente com sua obra. Quem estudou custos, planejamento, ativos intangíveis, decisão e valuation tende a enxergar a instituição universitária também como estrutura complexa de valor, reputação, inteligência organizacional e capacidade de futuro. Essa forma de olhar ajuda a explicar seu interesse posterior por temas de gestão universitária e cenário institucional, visíveis também em sua produção bibliográfica mais recente.

Em outras palavras, sua liderança acadêmica não se move apenas no plano operativo. Ela parece sustentada por uma visão. A universidade, para Osni Hoss, não é apenas reunião de rotinas e setores. É organização portadora de valor, de patrimônio intangível, de missão e de impacto social.

7.6 O papel do editor na institucionalidade do conhecimento

Outro eixo central de sua liderança universitária e acadêmica é a editoração científica. Desde 2006, Osni Hoss atua como editor-chefe da CAP Accounting and Management, periódico cuja manutenção ao longo dos anos representa uma contribuição institucional de grande relevância.

Poucas atividades acadêmicas são tão estruturantes e, ao mesmo tempo, tão silenciosas quanto a construção de um periódico científico. O editor não apenas organiza textos. Ele ajuda a criar um ambiente institucional de circulação do conhecimento, estabelece critérios, sustenta continuidade, oferece espaço para autores e impede que a produção científica dependa exclusivamente de canais externos à própria comunidade acadêmica.

Nesse sentido, Osni Hoss não apenas participou da universidade. Ele ajudou a ampliar uma de suas infraestruturas simbólicas mais importantes: o espaço onde o conhecimento pode ser publicado, debatido e preservado. Seu papel como editor ultrapassa, portanto, a autoria individual. Ele se torna também construtor de mediações institucionais do saber.

7.7 Formação institucional e responsabilidade acadêmica

Um dado relevante de sua trajetória é que ela combina formação individual elevada com disponibilidade para assumir tarefas institucionais que, muitas vezes, oferecem pouco brilho pessoal e muita responsabilidade prática. Colegiados, conselhos, bancas, comissões, núcleos e projetos curriculares raramente conferem o mesmo destaque que artigos ou livros. Ainda assim, são fundamentais para a qualidade da vida universitária.

Essa disposição para sustentar tarefas coletivas indica senso de responsabilidade acadêmica. E esse senso importa muito em instituições de ensino superior, onde a qualidade não depende apenas de talentos individuais, mas da capacidade de integrar esses talentos em estruturas duradouras.

Ao participar de processos curriculares, comissões e instâncias decisórias, Osni Hoss ajuda a mostrar uma face importante de sua biografia: a do intelectual que não se fecha apenas em sua produção, mas aceita também o trabalho institucional necessário para que a universidade continue existindo como projeto coletivo.

7.8 O reconhecimento que se traduz em confiança

A permanência em funções de representação e liderança sugere algo que nem sempre aparece explicitado em documentos, mas pode ser inferido com cuidado: confiança institucional. Uma universidade não entrega presidências,

conselhos, bancas e grupos a qualquer um sem critérios mínimos de reconhecimento. Ainda que toda instituição tenha suas dinâmicas próprias, a recorrência dessas funções indica que Osni Hoss foi visto, ao longo do tempo, como alguém capaz de representar, conduzir e contribuir.

Esse tipo de reconhecimento é diferente da notoriedade pública. Trata-se de um reconhecimento interno, mais silencioso, mas muitas vezes mais exigente. Ele se constrói no convívio profissional, na reputação entre pares, na capacidade de entrega e na disposição para assumir encargos que afetam a comunidade acadêmica como um todo.

Nesse aspecto, sua trajetória revela uma forma de autoridade que não depende apenas de discurso. Depende de permanência e consistência.

7.9 A instituição também como legado

Quando se fala em legado acadêmico, é comum pensar primeiro em livros, artigos, orientações e teorias. Mas há um outro tipo de legado, menos visível e igualmente importante: o legado institucional. Ele se manifesta nos espaços construídos, nas estruturas sustentadas, nos projetos fortalecidos, nos canais de circulação de conhecimento que continuam existindo e nas instâncias que foram aprimoradas pela participação de alguém.

Sob esse ângulo, o legado de Osni Hoss na universidade não se resume àquilo que produziu individualmente. Ele inclui também aquilo que ajudou a manter e a consolidar. Inclui o grupo de pesquisa que permaneceu ativo. Inclui o periódico científico que seguiu circulando. Inclui os colegiados, conselhos e núcleos em que colaborou. Inclui a cultura institucional que ajudou a sustentar.

Esse tipo de legado é especialmente valioso porque sobrevive na forma de ambiente. Ele não está apenas nas ideias, mas nas condições que permitem que outras ideias continuem surgindo.

7.10 A universidade como espelho de sua própria trajetória

Talvez haja, por fim, uma afinidade profunda entre a história de Osni Hoss e a própria ideia de universidade. Assim como a universidade, sua trajetória foi feita de acumulação, paciência, construção gradual, articulação entre ensino,

pesquisa e institucionalidade. Nada em sua história sugere atalhos. Ao contrário, tudo aponta para sedimentação.

Por isso, sua presença institucional parece particularmente coerente. A universidade, enquanto projeto de longa duração, exige exatamente aquilo que sua biografia mostra em abundância: disciplina, continuidade, capacidade de organizar o conhecimento e compromisso com algo que ultrapassa o ganho imediato.

Nesse sentido, Osni Hoss não apenas trabalhou na universidade. Em certo sentido, ele se afinou com sua lógica mais profunda: a de produzir e sustentar permanência em meio ao tempo.

7.11 Fechamento

A trajetória universitária de Osni Hoss não se limita à figura do professor que ensina ou do pesquisador que publica. Ela alcança a dimensão mais ampla do intelectual que também participa da arquitetura institucional do conhecimento. Em sua vida, universidade, liderança acadêmica e responsabilidade institucional aparecem entrelaçadas.

Seu papel nos colegiados, conselhos, grupos, bancas, núcleos e periódicos mostra que sua contribuição ultrapassou a autoria individual e alcançou a sustentação de espaços coletivos. Isso faz de sua história não apenas uma trajetória de realização pessoal, mas também uma trajetória de compromisso com a vida universitária como obra compartilhada.

No fim, talvez essa seja uma das formas mais maduras de presença acadêmica: não apenas brilhar em sua própria produção, mas ajudar a garantir que a instituição continue capaz de formar, pesquisar, pensar e permanecer.

8 VALUATION, ATIVOS INTANGÍVEIS E A ORIGINALIDADE DE SUA CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA

“Há pesquisadores que estudam temas. Outros, ao longo do tempo, tornam-se inseparáveis deles.”



8.1 O encontro com um problema maior

Toda contribuição científica realmente original nasce de um encontro. Não apenas o encontro com um tema, mas com um problema que resiste, incomoda e permanece. No caso de Osni Hoss, esse encontro se deu no campo dos ativos intangíveis e da avaliação de organizações. Não se tratava de uma curiosidade passageira, nem de uma linha periférica em meio a outras. Aos poucos, esse tema tornou-se centro de gravidade de sua obra.

O doutorado em Engenharia de Produção, concluído em 2003, com a tese “Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privadas”, já anunciava de forma clara essa direção. A partir daí, a pergunta que

atravessaria boa parte de sua produção passa a ganhar contornos mais nítidos: como mensurar aquilo que tem valor, mas não se apresenta de modo plenamente capturável pelos instrumentos tradicionais?

Essa é uma pergunta poderosa porque toca um limite histórico da contabilidade, da administração e das finanças. Em um mundo no qual conhecimento, reputação, marca, relacionamentos, inteligência organizacional, inovação e capacidade de articulação pesam cada vez mais na geração de riqueza, torna-se insuficiente olhar apenas para o visível, o tangível e o imediatamente registrado. Era justamente nesse espaço de insuficiência que sua inquietação intelectual se instalava.

8.2 O invisível que sustenta o valor

O conceito de ativo intangível possui algo de fascinante: ele remete àquilo que não se toca facilmente, mas sustenta resultados muito concretos. Conhecimento, capital intelectual, capacidade gerencial, imagem institucional, processos, relações e confiança não aparecem com a mesma materialidade de uma máquina, de um prédio ou de um estoque. Ainda assim, podem ser determinantes para explicar o valor real de uma organização.

Osni Hoss parece ter percebido cedo que havia, nesse campo, não apenas um tema relevante, mas uma lacuna teórica e metodológica. O Currículo Lattes registra explicitamente que sua linha de pesquisa busca preencher a necessidade de ferramental para avaliar empresas com foco nos ativos intangíveis, de modo a utilizar essas informações no processo decisório empresarial.

Essa formulação é importante porque mostra que sua investigação não se limitava a descrever intangíveis como categoria abstrata. O problema central era outro: como transformar esse universo em informação confiável, útil e capaz de apoiar decisão? Em outras palavras, não bastava reconhecer que os intangíveis importam. Era preciso construir meios para avaliá-los.

8.3 Da inquietação ao modelo

É nesse ponto que emerge uma das marcas mais fortes de sua contribuição científica: a busca de um modelo próprio. Em vez de apenas reproduzir matrizes consagradas, Osni Hoss procurou construir sistemática

capaz de enfrentar, com método, um problema que muitos reconheciam, mas poucos se dispunham a tratar com profundidade operacional.

Essa busca aparece em sua produção bibliográfica de forma recorrente. O memorial registra, entre seus artigos, o texto “Modelo Hoss de Avaliação de Ativos Intangíveis”, publicado na CAP Accounting and Management em 2008. O próprio título já sinaliza algo raro no percurso acadêmico: a passagem de pesquisador de um campo para formulador de proposta identificável dentro dele.

Nomear um modelo com o próprio sobrenome não é gesto de vaidade quando sustentado por pesquisa séria; é sinal de que a contribuição adquiriu forma própria, coerência interna e identidade metodológica. Significa que o autor deixou de ser apenas leitor do debate para se tornar referência dentro dele.

8.4 O pesquisador que insistiu onde muitos hesitaram

Há temas que seduzem pela moda. Outros exigem insistência porque não oferecem respostas fáceis. O campo dos intangíveis pertence claramente a esse segundo grupo. Trabalhar com ele implica lidar com fronteiras delicadas entre o qualitativo e o quantitativo, entre percepção e evidência, entre valor simbólico e valor econômico, entre registro contábil e potência estratégica.

Muitos pesquisadores passam rapidamente por esse território, reconhecendo sua importância, mas recuando diante da complexidade. A singularidade de Osni Hoss está justamente em não ter recuado. Ao contrário, fez da complexidade o seu lugar de trabalho.

Sua produção inclui livros, artigos e pesquisas voltados à mensuração, avaliação qualitativa e quantitativa, competitividade por cenários e aplicação prática do modelo em casos organizacionais. Isso mostra uma agenda persistente, rara em sua coerência: não um pesquisador que tangencia o tema, mas alguém que o toma como projeto intelectual de longa duração.

8.5 O diálogo entre valuation e intangibilidade

O valuation, em sua tradição mais difundida, costuma associar-se fortemente a fluxos de caixa, taxa de desconto, projeções e valor presente. Esses

instrumentos são fundamentais, mas não bastam para capturar plenamente o valor de organizações cuja potência está fortemente enraizada em ativos não materiais. É exatamente aí que a obra de Osni Hoss ganha originalidade.

Seu percurso sugere a tentativa de ampliar a noção de valuation, aproximando-a de uma leitura mais integral do valor organizacional. Não se trata de negar a importância dos instrumentos clássicos, mas de reconhecer que eles podem empobrecer a análise quando desconsideram a força dos intangíveis. Nesse sentido, sua contribuição científica tensiona uma tradição excessivamente centrada no tangível e propõe ampliar o horizonte da avaliação.

Essa ampliação não é apenas técnica. Ela é também epistemológica. Obriga a perguntar: o que é valor, afinal? O que realmente sustenta o desempenho de uma organização? O que faz com que duas estruturas semelhantes em ativos físicos produzam resultados tão distintos? Por que certos empreendimentos valem mais do que seus balanços sugerem? Essas perguntas atravessam seu trabalho e lhe dão densidade.

8.6 Quando a teoria encontra casos concretos

Outro aspecto importante de sua contribuição científica é a insistência em validar e aplicar o conhecimento em contextos concretos. O memorial destaca, por exemplo, o projeto de pesquisa e mensuração dos ativos intangíveis da Fundação Parque Tecnológico Itaipu, realizado com utilização do modelo Hoss e orientado para a valoração dos ativos intangíveis da instituição.

Essa passagem é decisiva porque mostra que sua proposta não ficou confinada ao plano conceitual. Houve esforço de aplicação, teste, confronto com dados e leitura institucional real. Em ciência, isso importa muito. Modelos só ganham força duradoura quando atravessam a prova da realidade.

Essa mesma linha aparece também nos artigos de 2021, registrados no Currículo Lattes, voltados à avaliação de ativos intangíveis com sistemática e validação científica no Parque Tecnológico Itaipu Brasil, inclusive em inglês. Aqui se percebe outro elemento de sua trajetória: a busca de internacionalização da discussão e de legitimação mais ampla de sua proposta.

8.7 A escrita de uma biblioteca temática

Ao longo do tempo, a contribuição de Osni Hoss para esse campo não se concentrou em um único texto ou em um único artigo. Ela foi se convertendo em biblioteca temática. Títulos como “Ativos Intangíveis: avaliação qualitativa e quantitativa”, “Gestão de Ativos Intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários”, “Ativos Intangíveis: Parque Tecnológico Itaipu PTI”, além de artigos e aplicações, mostram que o tema foi desdobrado em diferentes formatos e níveis de aprofundamento.

Esse aspecto é relevante porque demonstra maturidade intelectual. Pesquisadores ocasionais produzem um estudo. Pesquisadores de fôlego constroem um sistema de obras que dialogam entre si, aprofundam o problema sob ângulos diversos e sedimentam um campo próprio de contribuição. Foi isso que ocorreu aqui.

A insistência em publicar sobre o tema em livros, periódicos e congressos indica que Osni Hoss não apenas desenvolveu uma ideia. Ele a cultivou, revisitou, refinou e ampliou. Esse tipo de persistência é uma das marcas do verdadeiro autor científico.

8.8 O reconhecimento no debate acadêmico

A presença de sua produção em congressos internacionais, periódicos e projetos de pesquisa reforça que sua contribuição não permaneceu restrita a um circuito local. O memorial registra trabalhos em eventos como o World Finance Conference, além de artigos e produções que colocam o tema em circulação mais ampla. O Currículo Lattes, por sua vez, mostra trabalhos completos, artigos e publicações em diferentes contextos, evidenciando esforço contínuo de diálogo com a comunidade acadêmica.

Não se trata aqui de afirmar unanimidades ou consagrações definitivas, mas de reconhecer algo importante: sua contribuição alcançou densidade suficiente para entrar no debate. E entrar no debate com proposta própria já é, em si, sinal de relevância. Em áreas complexas, poucos conseguem ultrapassar o estágio da mera aplicação para chegar ao nível da formulação.

8.9 Originalidade como coerência de longa duração

A originalidade de uma contribuição científica nem sempre aparece em rupturas espetaculares. Às vezes, ela se manifesta de forma mais sólida: na coerência de uma pergunta mantida ao longo de décadas, na insistência em um problema que ainda não foi adequadamente resolvido, na construção gradual de instrumentos, conceitos e aplicações.

Nesse sentido, a originalidade de Osni Hoss não reside apenas em ter falado sobre intangíveis. Muitos falaram. Ela reside em ter feito disso uma linha contínua de investigação, em ter formulado modelo próprio, em ter articulado mensuração, gestão, cenários e decisão, e em ter produzido uma obra reconhecivelmente orientada por esse núcleo.

A ciência também se move assim: não só por descobertas repentinas, mas por trajetórias persistentes que sedimentam caminhos. Seu legado nesse campo parece pertencer precisamente a essa segunda forma de originalidade — menos ruidosa, porém mais duradoura.

8.10 O valor real como horizonte

Ao fundo de sua produção, permanece uma ideia especialmente poderosa: a de que o valor real de uma organização não pode ser reduzido ao que aparece de imediato nos registros mais convencionais. Essa intuição atravessa sua obra e ajuda a explicar o vínculo entre valuation e intangibilidade que ele procurou desenvolver.

O valor real, nessa perspectiva, exige olhar mais amplo. Exige perceber que organizações carregam forças invisíveis, capacidades não plenamente registradas, potenciais futuros, capital simbólico e inteligência acumulada que influenciam profundamente sua posição no mundo. Mensurar isso é difícil. Mas não tentar mensurar é aceitar uma visão empobrecida da realidade.

Talvez seja esse o núcleo mais fértil de sua contribuição científica: insistir em que a realidade organizacional é mais rica do que os instrumentos tradicionais costumam admitir. E que a tarefa do pesquisador não é acomodar-se à insuficiência desses instrumentos, mas buscar formas de ampliá-los.

8.11 Fechamento

A obra de Osni Hoss no campo do valuation e dos ativos intangíveis não deve ser lida como produção periférica, nem como capítulo isolado de sua carreira. Ela constitui um de seus centros mais fortes. Ali se encontram sua inquietação intelectual, sua formação interdisciplinar, sua vocação metodológica e seu desejo de construir instrumentos que aproximem conhecimento e decisão.

Ao insistir na mensuração do invisível, na avaliação do que não se deixa capturar facilmente e na busca por modelos mais integrais de compreensão do valor, Osni Hoss contribuiu para ampliar um debate que continua decisivo no mundo contemporâneo. Em tempos em que o conhecimento, a reputação, a articulação e a inteligência organizacional pesam cada vez mais, sua pergunta permanece atual — e talvez mais atual do que nunca.

No fundo, sua contribuição científica pode ser resumida assim: ele não se contentou em aceitar que o valor mais importante fosse justamente aquele que menos aparecia. Preferiu dedicar a vida a tornar esse valor pensável, discutível e, tanto quanto possível, mensurável.

9 OBRAS-CHAVE: SÍNTESE, CONTRIBUIÇÃO, DIFERENCIAL E PONTOS ESTRATÉGICOS

“Uma obra intelectual também pode ser lida como mapa: cada livro fixa uma etapa, aprofunda uma pergunta e amplia um legado.”



A tabela a seguir reúne obras representativas para leitura inicial da trajetória intelectual de Osni Hoss. Ela não substitui a bibliografia integral registrada no currículo Lattes.

Ano	Obra	Observação
2006	Conhecimento e Aplicação Contábil	Base didática e contábil do início da fase editorial.
2008	Contabilidade: Ensino e Decisão	Síntese do compromisso entre ensino e utilidade gerencial.
2010/2017	Gestão de Ativos Intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários	Uma das obras centrais para entender a agenda de intangíveis.
2012	Finanças Pessoais: o ouro do conhecimento de todos os tempos	Obra com desdobramentos em outros idiomas.
2013	Contabilidade Intermediária: ensino e decisão	Consolidação didática em editora nacional.
2015/2017	Ativos Intangíveis: avaliação qualitativa e quantitativa	Sistematização do debate teórico-metodológico.
2018	Ativos Intangíveis: Parque Tecnológico Itaipu PTI	Aplicação empírica/científica relevante da agenda de intangíveis.
2019/2021	Manual de Contabilidade: a Bíblia	Uma das obras mais extensas e visíveis de sua produção didática.
2021	Design de Trabalho Científico / TCC Premium	Frente voltada à formação metodológica.
2022	Valuation: Real Business Value / Valuation: Valor Real das Organizações	Expansão da agenda de valor real da organização.
2024	Engenharia e Gestão Financeira: a Bíblia	Ampliação do diálogo com formação gerencial e decisão.
2025	Strategic University Management: The Bible / Gestão Universitária Estratégica: a Bíblia	Nova fase de sistematização e internacionalização.

A produção bibliográfica de Osni Hoss não deve ser compreendida apenas como sequência cronológica de títulos. Em conjunto, seus livros formam uma arquitetura de pensamento. Cada obra ocupa uma posição dentro de um percurso mais amplo, no qual ensino, contabilidade, valor, intangibilidade, finanças, metodologia e gestão universitária se articulam de modo coerente. Algumas dessas publicações são particularmente estratégicas porque sintetizam fases, consolidam agendas e revelam a direção de sua contribuição intelectual.

Este capítulo reúne as obras centrais de sua trajetória editorial, destacando, em cada uma, quatro dimensões essenciais: a síntese do livro, sua contribuição principal, seu diferencial e os pontos estratégicos que a tornam relevante para compreender o conjunto de sua obra.

9.1 Conhecimento e Aplicação Contábil (2006)

Síntese

Esta obra representa a base didática e contábil do início da fase editorial de Osni Hoss. Nela já se percebe a tentativa de aproximar o conhecimento contábil de sua aplicação concreta, recusando uma visão puramente formalista da área.

Contribuição

Sua principal contribuição foi estabelecer um primeiro alicerce bibliográfico para a articulação entre ensino da contabilidade e uso prático da informação. O livro ajuda a mostrar que a contabilidade não deve ser ensinada como simples técnica de registro, mas como instrumento de compreensão e de atuação.

Diferencial

O diferencial da obra está em sua posição inaugural. Ela revela, logo no início da trajetória editorial, uma intenção pedagógica clara: ensinar contabilidade de forma útil, aplicada e orientada ao entendimento da realidade.

Pontos estratégicos

O livro é estratégico porque inaugura a fase em que Osni Hoss transforma experiência docente em obra publicada. Também antecipa temas que se repetirão em títulos posteriores: didática, decisão, gestão e valorização do conhecimento técnico como ferramenta prática.

9.2 Contabilidade: Ensino e Decisão (2008)

Síntese

Este livro aprofunda a relação entre contabilidade e processo decisório. Seu próprio título já expressa uma das marcas mais permanentes da obra de Osni Hoss: o compromisso entre ensino e utilidade gerencial.

Contribuição

A contribuição central está em deslocar a contabilidade da esfera meramente procedimental para a esfera decisória. O leitor é convidado a enxergar a informação contábil como suporte para análise, interpretação e escolha.

Diferencial

Seu diferencial está na formulação explícita de um princípio que atravessará toda a produção posterior: ensinar contabilidade é ensinar a decidir melhor. Essa formulação dá identidade à obra e a posiciona como peça importante de sua biblioteca.

Pontos estratégicos

A obra consolida uma linguagem autoral própria. Ela é estratégica porque marca a transição entre um livro de base e um livro com proposta mais claramente conceitual, associando formação contábil a racionalidade gerencial.

9.3 Gestão de Ativos Intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários (2010/2017)

Síntese

Esta é uma das obras centrais para compreender a agenda intelectual de Osni Hoss no campo dos ativos intangíveis. O livro articula mensuração, gestão e competitividade, ampliando o tema para além da mera descrição conceitual.

Contribuição

Sua maior contribuição está em mostrar que os ativos intangíveis não devem ser vistos apenas como categoria teórica, mas como elemento estratégico capaz de influenciar competitividade, posicionamento institucional e construção de valor.

Diferencial

O diferencial está na articulação entre mensuração e cenários. A obra não se limita ao problema de “quanto valem” os intangíveis; ela busca compreender como eles operam dentro de uma lógica dinâmica de gestão e futuro.

Pontos estratégicos

É um livro-chave porque explicita a passagem de Osni Hoss do campo contábil-didático para uma formulação mais autoral e distintiva. Nele se encontra uma das bases mais visíveis de sua contribuição científica própria.

9.4 Finanças Pessoais: o ouro do conhecimento de todos os tempos (2012)

Síntese

Trata-se de uma obra voltada ao campo das finanças pessoais, com proposta formativa mais ampla e linguagem acessível, dialogando com leitores além do ambiente estritamente acadêmico.

Contribuição

A principal contribuição do livro foi levar educação financeira a um público mais amplo, aproximando saber técnico e formação pessoal. Ele amplia o alcance social da obra de Osni Hoss.

Diferencial

Seu diferencial está na capacidade de transitar entre educação, finanças e formação de vida. Além disso, o fato de ter gerado desdobramentos em outros idiomas mostra sua vocação de circulação ampliada.

Pontos estratégicos

A obra é estratégica porque revela que sua escrita não ficou confinada à universidade. Ela mostra o autor interessado em traduzir conhecimento financeiro em linguagem formativa e acessível, com potencial de internacionalização.

9.5 Contabilidade Intermediária: ensino e decisão (2013)

Síntese

Este livro representa a consolidação didática de sua produção contábil em editora nacional, ampliando o alcance institucional e editorial de sua obra.

Contribuição

Sua contribuição está em reforçar a linha de ensino contábil orientada à decisão, agora em uma obra com maior inserção editorial e maior potencial de uso sistemático na formação universitária.

Diferencial

O diferencial está na consolidação. Não é apenas mais um título, mas um marco de amadurecimento editorial, em que sua proposta didática ganha maior densidade, estabilidade e projeção nacional.

Pontos estratégicos

É estratégico porque insere sua produção em um circuito mais amplo de reconhecimento. Também reforça o núcleo contábil de sua biblioteca e mostra continuidade temática com maior robustez editorial.

9.6 Ativos Intangíveis: avaliação qualitativa e quantitativa (2015/2017)

Síntese

Esta obra sistematiza o debate teórico-metodológico sobre ativos intangíveis, consolidando uma das frentes mais importantes da contribuição intelectual de Osni Hoss.

Contribuição

Sua principal contribuição está em oferecer uma estrutura mais organizada para tratar da avaliação dos intangíveis, articulando dimensões qualitativas e quantitativas. Isso fortalece a possibilidade de transformar o tema em ferramenta de análise e não apenas em reflexão abstrata.

Diferencial

O diferencial do livro está justamente no esforço de sistematização. Ele procura enfrentar a complexidade do tema com método, reunindo conceitos, critérios e formas de avaliação em uma estrutura mais coerente.

Pontos estratégicos

É uma obra estratégica porque ajuda a estabilizar seu lugar autoral no campo dos intangíveis.

9.7 Ativos Intangíveis: Parque Tecnológico Itaipu PTI (2018)

Síntese

Este livro representa uma aplicação empírica e científica relevante da agenda de intangíveis, deslocando a discussão para um caso institucional concreto.

Contribuição

Sua contribuição está em demonstrar que a discussão sobre ativos intangíveis pode ser operacionalizada em contexto real. O livro aproxima teoria, método e aplicação institucional, fortalecendo a credibilidade prática da agenda.

Diferencial

O diferencial é a validação empírica. Em vez de permanecer apenas no plano conceitual, a obra mostra o esforço de aplicar a abordagem em uma instituição específica, o que dá densidade científica à proposta.

Pontos estratégicos

É estratégico porque evidencia a passagem da formulação metodológica para a prova de realidade. Isso reforça a força de sua contribuição e ajuda a posicionar sua obra em diálogo com pesquisa aplicada.

9.8 Manual de Contabilidade: a Bíblia (2019/2021)

Síntese

Uma das obras mais extensas, abrangentes e visíveis de sua produção didática, o livro representa a maturidade de sua frente contábil-pedagógica.

Contribuição

Sua maior contribuição está em reunir, organizar e sistematizar um amplo corpo de conhecimento contábil em formato de grande obra de referência, útil para estudantes, professores e profissionais.

Diferencial

O diferencial é a escala. O título “a Bíblia” não se refere apenas ao tamanho, mas à intenção de produzir um compêndio amplo, estruturado e duradouro. Trata-se de uma obra de síntese e abrangência.

Pontos estratégicos

É estratégica porque amplia sua visibilidade autoral e consolida sua imagem como produtor de grandes obras didáticas. Também representa um marco de maturidade editorial e capacidade de sistematização em larga escala.

9.9 Design de Trabalho Científico / TCC Premium (2021)

Síntese

Estas obras representam a frente metodológica de sua produção, voltada à formação acadêmica, à escrita científica e à orientação de trabalhos.

Contribuição

A contribuição principal está em apoiar estudantes e pesquisadores em formação, transformando a experiência acumulada em orientação metodológica mais acessível e organizada.

Diferencial

O diferencial está em unir método e didática. Em vez de tratar a metodologia como discurso abstrato, as obras procuram torná-la operacional, inteligível e diretamente útil para quem está escrevendo e pesquisando.

Pontos estratégicos

São estratégicas porque ampliam sua biblioteca para além da contabilidade e do valuation, reforçando sua atuação como formador acadêmico. Também mostram a capacidade de transformar experiência de orientação em obra de apoio duradouro.

9.10 Valuation: Real Business Value / Valuation: Valor Real das Organizações (2022)

Síntese

Essas obras representam a expansão e consolidação da agenda do valor real da organização, articulando valuation com uma leitura mais ampla e mais integrada do valor.

Contribuição

A principal contribuição está em oferecer um horizonte ampliado para o valuation, indo além das abordagens tradicionais excessivamente centradas em variáveis tangíveis ou exclusivamente financeiras.

Diferencial

O diferencial reside na formulação do “valor real” como eixo conceitual. A obra procura captar aquilo que os instrumentos convencionais muitas vezes deixam à margem, especialmente os elementos estruturais e intangíveis que sustentam a riqueza organizacional.

Pontos estratégicos

É estratégica porque posiciona Osni Hoss de modo mais nítido como formulador de uma agenda própria. Aqui, sua contribuição deixa de ser apenas especializada em intangíveis e se projeta para uma concepção mais abrangente do valor organizacional.

9.11 Engenharia e Gestão Financeira: a Bíblia (2024)

Síntese

Esta obra amplia o diálogo de sua produção com a formação gerencial, a engenharia financeira e a decisão aplicada, em uma estrutura de grande abrangência.

Contribuição

Sua contribuição está em articular finanças, gestão, análise e decisão em uma obra de referência, destinada a formar visão integrada em contextos organizacionais mais complexos.

Diferencial

O diferencial está na combinação entre densidade técnica e vocação formativa. O livro amplia a conversa com públicos ligados à gestão e à decisão, sem romper com o rigor conceitual.

Pontos estratégicos

É estratégico porque representa expansão temática coerente. Ao mesmo tempo em que preserva o núcleo de informação, análise e valor, o livro amplia sua incidência sobre o campo gerencial e decisório contemporâneo.

9.12 Strategic University Management: The Bible / Gestão Universitária Estratégica: a Bíblia (2025)

Síntese

Estas obras representam uma nova fase de sistematização e internacionalização, agora aplicada ao campo da gestão universitária e da estratégia institucional.

Contribuição

Sua principal contribuição está em levar para a universidade as categorias que há muito atravessam sua obra: valor, intangibilidade, gestão, cenários, decisão e construção institucional.

Diferencial

O diferencial é a síntese de maturidade. Aqui, Osni Hoss não apenas aplica suas preocupações a um novo objeto; ele condensa décadas de formação, pesquisa, gestão e reflexão em uma agenda voltada à universidade como organização complexa e estratégica.

Pontos estratégicos

É estratégico porque sinaliza nova fase de seu legado. O diálogo com a gestão universitária mostra desdobramento natural de sua trajetória institucional, ao mesmo tempo em que a versão em inglês reforça o movimento de internacionalização e expansão do alcance de sua obra.

9.13 Fechamento

Consideradas em conjunto, essas obras revelam muito mais do que uma sequência editorial. Revelam a construção de uma biblioteca coerente, organizada em torno de grandes eixos: contabilidade, decisão, ativos intangíveis, valor, finanças, método e universidade. Cada livro fixa uma etapa do percurso intelectual de Osni Hoss, mas também dialoga com os demais, compondo uma arquitetura de pensamento.

Seu diferencial mais profundo talvez esteja justamente aí: não escreveu títulos soltos, mas um sistema de obras. Algumas funcionam como base didática, outras como formulação metodológica, outras como expansão aplicada e outras como síntese de maturidade. Juntas, mostram um autor que transformou experiência, pesquisa e docência em legado bibliográfico duradouro.

10 INTERNACIONALIZAÇÃO, EXPANSÃO E FUTURO DO LEGADO

“Algumas obras pertencem ao seu tempo. Outras começam, aos poucos, a dialogar com tempos maiores.”



10.1 Quando a trajetória ultrapassa o contexto imediato

Toda obra nasce situada. Surge em um idioma, em um território, em um campo institucional, em uma comunidade de leitores e em um conjunto de problemas historicamente localizados. Mas há momentos em que essa obra começa a ultrapassar o contexto que a viu nascer. Não porque abandone suas

raízes, mas porque seus temas, métodos e perguntas passam a ter alcance mais amplo.

Na trajetória de Osni Hoss, esse movimento de expansão torna-se cada vez mais perceptível. Depois de consolidar uma base didática na contabilidade, estruturar uma agenda própria em ativos intangíveis e valuation, construir uma biblioteca de pensamento e afirmar presença universitária consistente, sua obra passa a revelar outra ambição: a de dialogar para além do circuito imediato em que se formou.

Esse processo não significa ruptura com o passado. Ao contrário, ele é resultado natural da maturidade alcançada. Só se expande com consistência aquilo que primeiro se consolidou com profundidade.

10.2 A tradução como gesto intelectual

Um dos sinais mais visíveis desse alargamento é a presença de obras em outros idiomas. Quando um autor passa a publicar ou a ver seus livros desdobrados em inglês, espanhol, alemão, italiano ou outros contextos linguísticos, algo importante está em jogo. Não se trata apenas de tradução editorial. Trata-se de um gesto intelectual.

Traduzir uma obra é pressupor que ela contém algo que pode ser comunicado além de seu ambiente original. É afirmar, ainda que de forma implícita, que suas perguntas possuem relevância mais geral. No caso de Osni Hoss, esse movimento dialoga diretamente com a natureza de sua contribuição. Temas como valuation, ativos intangíveis, gestão, decisão e valor organizacional não pertencem apenas a uma realidade local. São questões globais, cada vez mais centrais em economias baseadas em conhecimento, reputação, inovação e inteligência institucional.

A tradução, nesse sentido, não apenas amplia leitores. Amplia também o horizonte do próprio autor. Ela o reposiciona, fazendo com que sua obra deixe de ser somente expressão de uma trajetória nacional para tornar-se tentativa de interlocução mais ampla.

10.3 O pensamento que busca circular

Há autores que escrevem para responder ao presente imediato de sua comunidade. Há outros que, sem deixar de dialogar com sua base original, procuram organizar pensamento de modo que ele possa circular. Circular entre áreas, entre países, entre comunidades acadêmicas, entre profissionais, entre gerações.

Essa capacidade de circulação parece tornar-se cada vez mais forte na obra de Osni Hoss. Isso se percebe não apenas na multiplicidade de idiomas e formatos, mas também na maneira como seus temas centrais foram sendo formulados. Ao insistir em categorias como valor real, ativos intangíveis, competitividade, gestão universitária, decisão e método, ele toca problemas que não se esgotam em circunstâncias locais. Esses problemas pertencem ao mundo contemporâneo em sentido mais amplo.

Quando uma obra passa a circular, ela também passa a ser provada de outro modo. Precisa sustentar sentido fora do ambiente em que foi inicialmente compreendida. E esse é um teste importante de maturidade intelectual.

10.4 A expansão da agenda do valor

Um dos eixos mais promissores para o futuro de seu legado está justamente na capacidade de expansão da agenda do valor. Em um cenário internacional cada vez mais marcado por organizações intensivas em conhecimento, marca, reputação, relacionamento, governança, dados e inteligência coletiva, a discussão sobre valor real tende a ganhar ainda mais relevância.

Nesse contexto, a contribuição de Osni Hoss encontra terreno fértil para permanência. Sua insistência em que o valor das organizações não pode ser reduzido ao que se vê mais facilmente nos registros tradicionais dialoga profundamente com desafios contemporâneos. À medida que cresce a distância entre valor contábil, valor percebido e valor estratégico, cresce também a necessidade de abordagens capazes de mediar esse espaço.

Isso significa que sua obra não fala apenas ao passado de uma trajetória. Ela fala também a um futuro de problemas ainda em aberto. E talvez seja essa uma das marcas mais fortes de um legado intelectual autêntico: continuar relevante porque a pergunta que o sustenta ainda não foi plenamente resolvida.

10.5 A universidade como laboratório do futuro

Outro campo em que sua obra projeta desdobramentos significativos é o da gestão universitária. Ao voltar-se, em fase mais recente, para a universidade como objeto de sistematização estratégica, Osni Hoss parece realizar uma síntese particularmente madura de sua trajetória. Aqui, sua experiência institucional, sua produção acadêmica, seu olhar sobre intangíveis, sua sensibilidade para valor e sua formação interdisciplinar convergem para um novo objeto: a própria universidade.

Esse movimento é especialmente importante porque as instituições de ensino superior vivem, em todo o mundo, tensões profundas relacionadas a relevância, financiamento, identidade, reputação, internacionalização, impacto e sustentabilidade. Ler a universidade a partir de categorias como valor, cenário, intangibilidade e estratégia é oferecer a ela instrumentos de futuro.

Sob essa perspectiva, sua obra mais recente não apenas amplia temas anteriores. Ela mostra uma inteligência em fase de síntese, capaz de retornar ao espaço institucional onde sua vida se consolidou para agora interpretá-lo de forma mais abrangente.

10.6 Permanência bibliográfica e renovação de leitores

Todo legado depende não apenas daquilo que foi produzido, mas da capacidade de continuar encontrando leitores. Nesse aspecto, a obra de Osni Hoss possui uma vantagem importante: ela foi construída em múltiplos níveis de entrada. Há livros introdutórios, livros didáticos, livros metodológicos, livros de formulação própria, obras de síntese e obras de maturidade institucional. Isso permite que diferentes perfis de leitores se aproximem de sua biblioteca.

Estudantes podem entrar por sua frente contábil e metodológica. Professores podem encontrar nela material didático e reflexão pedagógica. Pesquisadores podem se debruçar sobre a agenda dos intangíveis e do valuation. Gestores podem identificar instrumentos para leitura organizacional e decisão. Universidades podem reconhecer, em sua produção mais recente, uma proposta de sistematização estratégica.

Essa diversidade de entradas fortalece a permanência de seu legado. Uma obra sobrevive melhor quando não depende de um único nicho, mas consegue criar pontes entre campos, públicos e necessidades distintas.

10.7 O tempo da consolidação autoral

Há um momento na trajetória de certos autores em que sua obra deixa de ser vista como mera sucessão de publicações e passa a ser reconhecida como corpo consolidado. Esse momento não depende apenas de quantidade, embora a quantidade possa contribuir. Depende, sobretudo, de maturidade, coerência e capacidade de sedimentação.

No caso de Osni Hoss, tudo indica que esse tempo de consolidação já se desenha com nitidez. Sua produção deixou de ser apenas dispersa em livros, artigos e projetos para formar uma biblioteca reconhecível, com temas recorrentes, identidade autoral própria e linhas de continuidade claras. Isso é decisivo porque transforma publicações em obra, e obra em legado.

O futuro de sua presença intelectual dependerá, em grande parte, dessa consolidação. Quanto mais sua biblioteca for lida como sistema e não apenas como conjunto, maior será a força de sua permanência.

10.8 Entre memória e projeção

Toda biografia que alcança a maturidade entra em uma zona delicada: a zona em que memória e projeção começam a coexistir. De um lado, já existe história suficiente para reconhecimento retrospectivo. De outro, ainda há obra em movimento, perguntas em aberto, textos possíveis, leitores por encontrar e ideias por sedimentar.

Esse é precisamente o ponto em que se situa a trajetória de Osni Hoss. Sua história já permite leitura em perspectiva. Seus eixos intelectuais já são identificáveis. Seu legado já pode ser descrito. Mas sua obra ainda não se encerrou. E isso dá ao conjunto uma energia particular: a de um percurso que já é legível como herança, mas ainda continua vivo como construção.

Talvez seja essa a melhor condição para um autor. Não a de ser apenas memória, nem a de ser apenas promessa, mas a de habitar ao mesmo tempo o que já permaneceu e o que ainda pode crescer.

10.9 O futuro de uma contribuição

O futuro de sua contribuição científica e editorial talvez se concentre em três direções principais. A primeira é a continuidade da agenda do valor real e dos ativos intangíveis, que tende a ganhar ainda mais relevância em contextos organizacionais contemporâneos. A segunda é a ampliação da sistematização no campo da gestão universitária, especialmente em cenário de transformação institucional acelerada. A terceira é a consolidação internacional de sua obra, por meio de novas traduções, circulação ampliada e maior interlocução com debates externos.

Essas três direções não rompem com o passado; elas o prolongam. E é justamente esse prolongamento coerente que permite pensar o futuro de seu legado não como repetição, mas como expansão orgânica do que já vinha sendo construído ao longo do tempo.

10.10 Fechamento

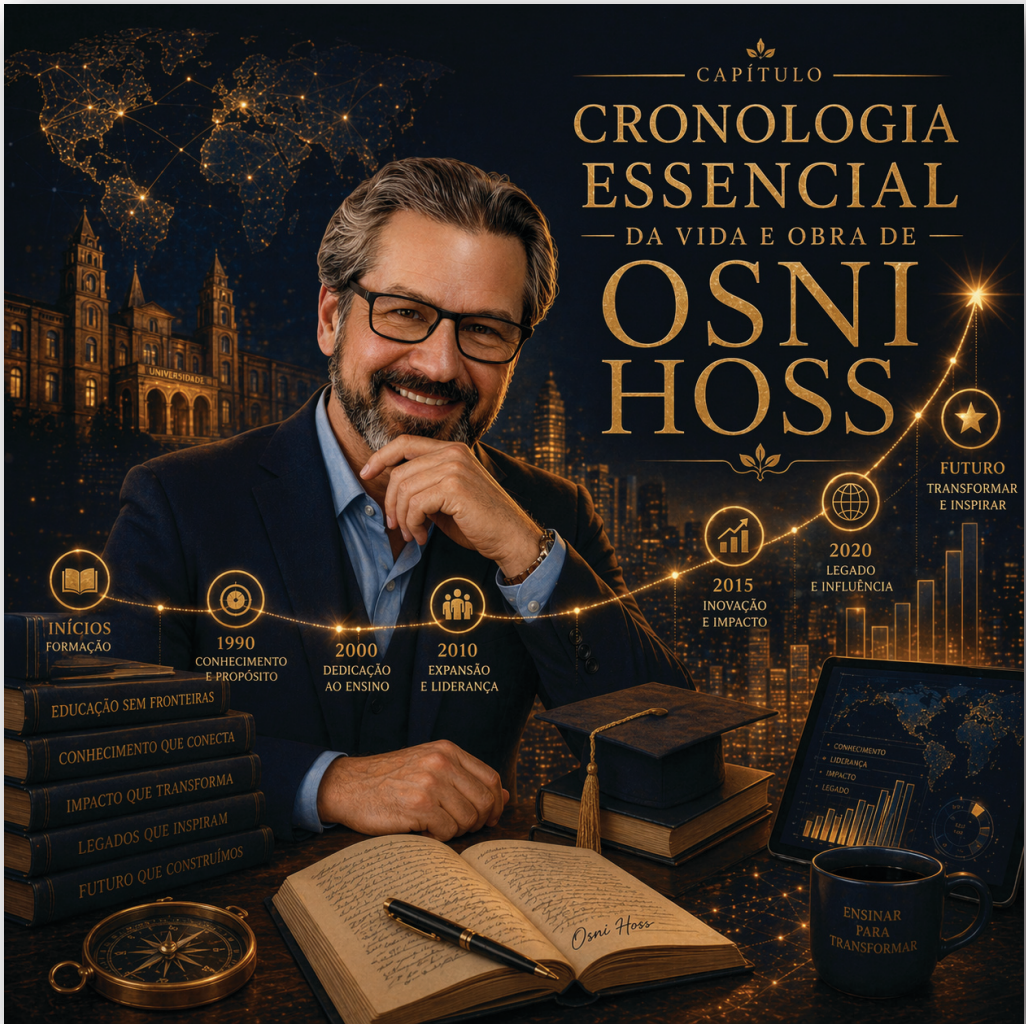
A trajetória de Osni Hoss chegou a um ponto em que vida, obra e legado já podem ser lidos em conjunto. Mas talvez seu aspecto mais interessante seja justamente este: sua biblioteca ainda não terminou de dizer tudo o que pode dizer. Seus temas continuam atuais. Suas perguntas continuam fecundas. Seus livros ainda podem encontrar novos leitores, novas traduções, novas aplicações e novas interpretações.

No fundo, a internacionalização e a expansão de sua obra não representam apenas conquista de alcance. Representam a possibilidade de que uma trajetória construída com profundidade local se torne também interlocutora de questões mais amplas, pertencentes ao presente e ao futuro de organizações, universidades e sistemas de valor.

Assim, o futuro do legado de Osni Hoss talvez possa ser resumido de forma simples: quanto mais o mundo precisar compreender o valor que não aparece de imediato, mais atual poderá tornar-se a obra de alguém que dedicou sua vida justamente a pensar essa dimensão invisível e decisiva da realidade.

11 CRONOLOGIA ESSENCIAL DA VIDA E OBRA DE OSNI HOSS

“Há vidas que podem ser contadas em datas. Outras só se revelam quando as datas passam a ser lidas como etapas de uma construção.”



A cronologia de uma trajetória não é apenas uma sequência de anos. Quando observada com atenção, ela revela ritmos, inflexões, permanências e amadurecimentos. No caso de Osni Hoss, cada etapa de sua vida ajuda a compreender a passagem de uma infância marcada por esforço e observação da realidade para uma trajetória de formação, docência, pesquisa, autoria e liderança acadêmica. A linha do tempo, aqui, não substitui a narrativa; ela a condensa.

1968 — Nascimento e origem

Em 8 de novembro de 1968, nasce Osni Hoss, em São Carlos, Santa Catarina. Esse ponto inicial situa a origem geográfica e humana de uma trajetória que mais tarde se desdobraria em múltiplas dimensões: acadêmica, editorial, científica e institucional.

Infância e adolescência — Primeiros sinais de estudo e iniciativa

Ainda nos primeiros anos escolares, já aparecem traços importantes de sua formação: dedicação aos estudos, senso de esforço e impulso empreendedor. No primeiro ano escolar, obtém destaque na turma. Na adolescência, realiza pequenas experiências de venda, fotografia e geração de renda, revelando precocemente iniciativa prática e sensibilidade para oportunidade.

Nesse mesmo período, convive com um ambiente social exigente e ambíguo, ligado ao bar do pai, sem abandonar o foco no estudo e na busca de conhecimento. Ao concluir o primeiro grau, enfrenta dificuldades concretas para dar continuidade à escolarização, deslocando-se com sucessivas caronas até o colégio estadual em Marechal Cândido Rondon. Esses anos constituem a base formativa de seu perfil de persistência.

1988–1991 — Graduação em Ciências Contábeis

Entre 1988 e 1991, cursa Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Essa etapa marca o início formal de sua formação superior e da construção de seu vínculo duradouro com contabilidade, informação patrimonial, custos e decisão.

1991 — Início oficial da vida empreendedora

Em 1991, em Vila Nova/Toledo, inicia oficialmente sua vida empreendedora. Esse marco representa a transição das experiências informais da juventude para uma atuação mais estruturada no campo profissional e econômico.

1992–2003 — Atuação profissional e prática contábil

Entre 1992 e 2003, mantém vínculo como contador, e entre 1994 e 2002 também atua como despachante de trânsito, evidenciando presença forte no mundo do trabalho antes e durante a consolidação acadêmica. Esse período é relevante porque mostra que sua trajetória não foi construída apenas no ambiente teórico, mas também em contato direto com a prática profissional.

1994–1995 — Especialização em Gerência de Custos e Orçamentos

Entre 1994 e 1995, realiza especialização em Gerência de Custos e Orçamentos, na UNIOESTE. Essa etapa aprofunda o eixo gerencial de sua formação e reforça a aproximação entre contabilidade, custos, planejamento e utilidade decisória da informação.

1998–2003 — Intelitech e atuação empresarial

Entre 1998 e 2003, atua como sócio-gerente ou sócio fundador da Intelitech Assistência e Treinamento Ltda., experiência que reforça o lado empreendedor e prático de sua trajetória. Essa fase ajuda a explicar o diálogo

constante, em sua obra, entre teoria, gestão, sistemas, aplicação e realidade organizacional.

1999–2000 — Mestrado em Engenharia de Produção

Entre 1999 e 2000, cursa Mestrado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Conclui o curso com a dissertação “SIS - Sistemática de Implementação de Softwares em Micro e Pequenas Empresas”. Aqui se fortalece sua inclinação para sistematização, tecnologia, organização e solução prática de problemas.

2000–2003 — Atuação acadêmica na UNIVEL

Entre 2000 e 2003, atua na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel – UNIVEL como professor, coordenador de curso, controller e membro de colegiado superior. Essa fase mostra o adensamento de sua inserção acadêmica e administrativa, antecipando a combinação entre docência e institucionalidade que marcaria sua vida universitária posterior.

2001 — Mudança para Cascavel

Em 2001, passa a residir em Cascavel, marco geográfico importante de sua vida adulta e de sua consolidação profissional e acadêmica.

2001–2003 — Doutorado em Engenharia de Produção

Entre 2001 e 2003, realiza Doutorado em Engenharia de Produção na UFSC, concluindo com a tese “Modelo de Avaliação de Ativos Intangíveis para Instituições de Ensino Superior Privadas”, sob orientação de Álvaro Guillermo

Osni Hoss: Vida, Obra e Legado | 100

Rojas Lezana. Este é um dos grandes pontos de inflexão de sua trajetória, pois consolida a agenda de pesquisa que se tornaria central em sua obra.

2004 — Ingresso na UTFPR

Em 2004, inicia sua atuação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Esse marco inaugura a fase universitária mais longa e decisiva de sua vida acadêmica, inicialmente no campus Pato Branco.

2004–2014 — Docência, colegiados e consolidação acadêmica em Pato Branco

Entre 2004 e 2014, desenvolve intensa atividade docente em disciplinas ligadas à contabilidade, custos, teoria contábil e gestão, além de integrar colegiados, comissões, núcleo docente estruturante e projetos curriculares. Trata-se do período de consolidação como professor universitário e participante ativo da vida institucional.

2005 — Liderança do grupo TECAP

Em 2005, cria e assume a liderança do grupo de pesquisa TECAP – Tecnologia e Finanças em Pesquisa, função mantida ao longo dos anos. Esse é um marco decisivo de sua consolidação como pesquisador e articulador de agenda científica.

2005–2008 — Coordenação de especialização

Entre 2005 e 2008, atua como coordenador da especialização em Gestão Contábil.

2006 — Criação e editoração da CAP Accounting and Management

Em 2006, cria e torna-se editor-chefe da CAP Accounting and Management, periódico científico com o qual manterá vínculo duradouro. Esse marco revela sua contribuição institucional à circulação do conhecimento.

2006 — Publicação de Conhecimento e Aplicação Contábil

Em 2006, publica Conhecimento e Aplicação Contábil, obra que representa a base didática e contábil do início de sua fase editorial.

2008 — Publicação de Contabilidade: Ensino e Decisão

Em 2008, publica Contabilidade: Ensino e Decisão, consolidando o eixo entre formação contábil e utilidade gerencial.

2009–2011 — Pós-doutorado na FEA/USP

Entre 2009 e 2011, realiza Pós-Doutorado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), com ênfase em Administração Financeira. Esse período amplia o diálogo entre sua agenda de intangíveis e o campo das finanças.

2010/2017 — Gestão de Ativos Intangíveis

Em 2010, com desdobramentos posteriores, publica Gestão de Ativos Intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários, uma das obras centrais de sua agenda de intangíveis.

2012 — Finanças Pessoais e ampliação do diálogo com o público

Em 2012, publica Finanças Pessoais: o ouro do conhecimento de todos os tempos, obra que se desdobra em outras línguas e mostra expansão de sua escrita para além do circuito estritamente universitário.

2013 — Consolidação editorial nacional

Em 2013, publica Contabilidade Intermediária: ensino e decisão, consolidando sua presença didática em editora nacional.

2015 — Transferência para o campus Toledo

Em 2015, transfere-se para o campus Toledo da UTFPR, iniciando nova fase de docência, agora com maior presença em disciplinas ligadas a gestão financeira, empreendedorismo, planejamento da produção e metodologia.

2015/2017 — Sistematização dos intangíveis

Entre 2015 e 2017, consolida a sistematização do debate teórico-metodológico com a obra Ativos Intangíveis: avaliação qualitativa e quantitativa.

2018 — Aplicação empírica da agenda de intangíveis

Em 2018, publica Ativos Intangíveis: Parque Tecnológico Itaipu PTI, obra que representa aplicação empírica e científica relevante de sua agenda de pesquisa.

2019/2021 — Manual de Contabilidade: a Bíblia

Entre 2019 e 2021, publica e amplia Manual de Contabilidade: a Bíblia, uma das obras mais extensas e visíveis de sua produção didática.

2021 — Professor Titular e novas frentes editoriais

Em 2021, alcança a condição de Professor Titular na UTFPR. No mesmo período, fortalece a frente metodológica com obras como Design de Trabalho Científico e TCC Premium.

2021 — Publicações sobre validação científica dos intangíveis

Em 2021, registra artigos importantes sobre avaliação de ativos intangíveis e validação científica no Parque Tecnológico Itaipu Brasil, incluindo versão em inglês.

2022 — Valuation: expansão da agenda do valor real

Em 2022, publica Valuation: Real Business Value e Valuation: Valor Real das Organizações, ampliando a agenda do valor real da organização.

2023 — Presidência do NUINT e continuidade institucional

Em 2023, assume a presidência do Núcleo Interdisciplinar (NUINT) no campus Toledo, além de atuar em bancas e outras instâncias institucionais.

2024 — Engenharia e Gestão Financeira: a Bíblia

Em 2024, publica Engenharia e Gestão Financeira: a Bíblia, ampliando o diálogo com formação gerencial, análise e decisão.

2024 — Avaliação neuropsicológica e releitura de trajetória

Em 2024, passa por avaliação neuropsicológica e acompanhamento neurológico, momento importante de releitura de sua própria trajetória sob a perspectiva da saúde, da neurodiversidade e da resiliência.

2025 — Gestão Universitária Estratégica e nova fase de sistematização

Em 2025, amplia sua obra com títulos como Strategic University Management: The Bible e Gestão Universitária Estratégica: a Bíblia, sinalizando nova fase de sistematização e internacionalização.

2026 — Maturidade de uma obra em permanência

Em 2026, sua trajetória já pode ser lida como uma obra consolidada, articulando infância, formação, docência, pesquisa, livros, liderança universitária, agenda científica própria, expansão editorial e legado em construção.

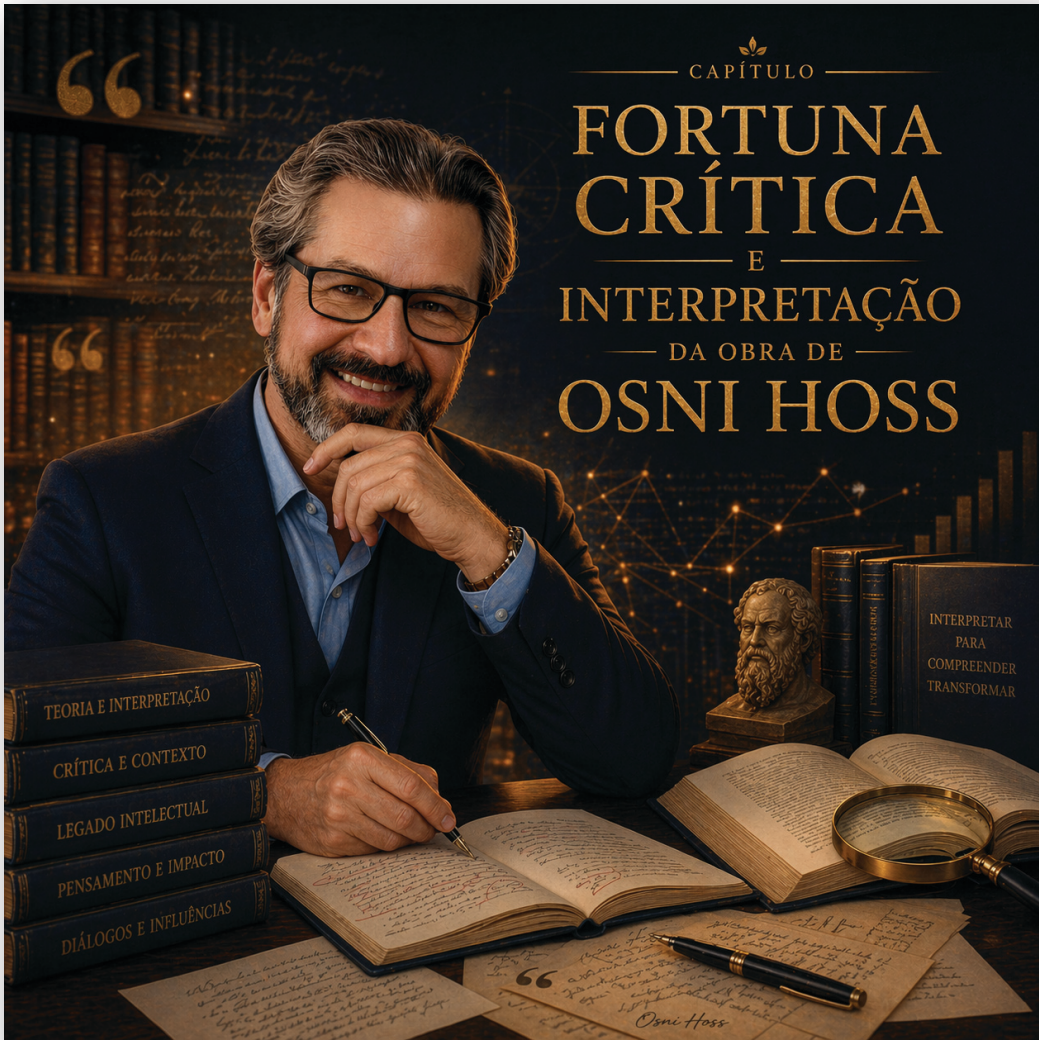
11.1 Fechamento

Lida em sequência, essa cronologia mostra mais do que fatos. Mostra a construção gradual de uma vida intelectual. Cada data, cada obra, cada função e cada etapa não aparecem como eventos soltos, mas como partes de uma mesma arquitetura de permanência.

Do nascimento em São Carlos à consolidação como professor titular, autor, editor e formulador de uma agenda própria em valuation e intangíveis, a cronologia de Osni Hoss revela uma vida marcada por coerência, persistência e expansão contínua. Não é apenas a linha do tempo de uma carreira. É a linha de formação de um legado.

12 FORTUNA CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE OSNI HOSS

“Toda obra pede leitura; algumas, com o tempo, passam a pedir também interpretação.”



12.1 Para além da bibliografia: a necessidade de interpretar

Quando uma trajetória intelectual alcança certa extensão e coerência, já não basta apenas listar títulos, datas, temas e funções. Torna-se necessário interpretar. A bibliografia informa o que foi publicado. O currículo mostra onde o autor atuou. Os registros acadêmicos indicam formação, cargos e produção.

Mas a fortuna crítica de uma obra começa quando se pergunta algo mais fundo: afinal, o que essa produção significa em conjunto? Que visão de mundo ela expressa? Que problemas atravessam seus livros? Em que consiste seu diferencial? E como situá-la dentro de um campo mais amplo?

No caso de Osni Hoss, essa leitura interpretativa é especialmente necessária. Sua obra não se limita a um acúmulo quantitativo de publicações. Ela apresenta recorrência temática, densidade metodológica, permanência de problemas centrais e articulação entre diferentes campos. Há, nela, unidade suficiente para ser lida como sistema de pensamento em formação contínua.

A fortuna crítica aqui proposta não pretende esgotar a obra, nem fixar leitura definitiva. Busca, antes, reconhecer seus eixos, interpretar sua originalidade e sugerir o lugar que ela ocupa em um horizonte intelectual mais amplo.

12.2 Uma obra fundada na utilidade do conhecimento

Talvez a primeira característica interpretativa de sua produção seja a recusa de um conhecimento desvinculado do uso. Em praticamente todos os grandes eixos de sua biblioteca — contabilidade, custos, finanças, ativos intangíveis, valuation, metodologia e gestão universitária — aparece a convicção de que o saber deve servir para compreender melhor e decidir melhor.

Essa marca é profunda. Ela diferencia sua obra de abordagens excessivamente abstratas ou autocentradas no jargão acadêmico. Mesmo quando trata de temas densos, Osni Hoss parece operar a partir de uma pergunta prática: como transformar conhecimento em instrumento de análise, orientação e ação? Essa pergunta atravessa desde os livros didáticos de contabilidade até os títulos mais sofisticados sobre valor real das organizações.

Sob esse aspecto, sua obra pode ser interpretada como esforço persistente de mediação entre teoria e decisão. Não é uma produção que despreza o conceito. Mas é uma produção que se inquieta quando o conceito não alcança aplicação.

12.3 A centralidade do valor como problema intelectual

Outro ponto decisivo de interpretação está na centralidade do valor. Em Osni Hoss, o valor não aparece apenas como categoria financeira. Ele ganha espessura mais ampla: valor como realidade organizacional complexa, valor como problema de mensuração, valor como construção sustentada por elementos tangíveis e intangíveis, valor como diferença entre o que se vê facilmente e o que efetivamente sustenta a permanência de uma organização.

Essa preocupação torna sua obra particularmente relevante em contextos contemporâneos, marcados por crescente peso do imaterial. Em um mundo no qual reputação, inteligência organizacional, marca, conhecimento, articulação institucional e capacidade de inovação influenciam decisivamente o desempenho, insistir na necessidade de compreender o valor para além do imediatamente mensurável constitui gesto intelectual de grande atualidade.

A fortuna crítica de sua obra, portanto, não pode lê-la apenas como produção técnica. Ela deve reconhecê-la como esforço de ampliação do próprio conceito de valor.

12.4 O invisível como núcleo de sua contribuição

Uma das chaves mais fecundas para interpretar sua produção talvez seja esta: Osni Hoss é, em larga medida, um intérprete do invisível organizacional. Isso se manifesta de forma mais evidente em sua agenda sobre ativos intangíveis, mas também aparece em outros planos de sua obra.

O invisível, aqui, não significa o místico ou o impreciso. Significa aquilo que não se apresenta de modo plenamente capturável pelos instrumentos tradicionais e, ainda assim, pesa fortemente sobre a realidade. Em organizações, esse invisível pode assumir a forma de capital intelectual, processos maduros, reputação, conexões, cultura, conhecimento acumulado, visão estratégica, governança e capacidade de adaptação.

A originalidade de sua contribuição está em não se contentar com a constatação de que tais elementos existem. Sua obra procura torná-los pensáveis, discutíveis e, tanto quanto possível, avaliáveis. Aí reside uma de suas forças mais raras: **o desejo de dar método ao que muitos reconhecem apenas intuitivamente.**

12.5 A biblioteca como sistema, não como coleção

Do ponto de vista crítico, outro aspecto importante é que sua produção bibliográfica deve ser lida como sistema de obras, e não como coleção dispersa de títulos. Os livros dialogam entre si. Os temas retornam sob novas formas. As perguntas amadurecem. As aplicações se ampliam. As sínteses se tornam mais densas com o tempo.

Essa característica é decisiva porque diferencia a obra ocasional da obra autoral. Em Osni Hoss, há uma assinatura reconhecível: a interseção entre ensino, utilidade gerencial, valor, decisão, intangibilidade e sistematização. Mesmo quando o objeto muda — contabilidade, finanças pessoais, metodologia, gestão universitária — o modo de pensar preserva continuidade.

A fortuna crítica precisa destacar esse ponto porque é nele que se apoia a coerência do legado. Não se trata de um autor que escreveu muito sobre coisas muito diferentes. Trata-se de um autor que construiu, por múltiplas vias, uma mesma preocupação de fundo.

12.6 Entre o didático e o autoral

Uma leitura crítica séria de sua obra também precisa reconhecer a coexistência de duas frentes complementares. De um lado, há o autor didático, comprometido com formação, clareza, sistematização e transmissão. De outro, há o autor formulador, que busca construir contribuição própria, especialmente no campo dos ativos intangíveis e do valuation.

Essas duas frentes não se anulam. Ao contrário, fortalecem-se mutuamente. O autor didático dá à sua obra alcance, comunicabilidade e permanência formativa. O autor formulador confere densidade, originalidade e identidade científica. A combinação entre ambos é uma das razões pelas quais sua biblioteca consegue falar a públicos diversos sem perder unidade.

Em termos interpretativos, isso significa que sua obra ocupa uma posição intermediária e fecunda: ela é suficientemente clara para formar, e suficientemente densa para propor.

12.7 O método como traço de temperamento intelectual

Outro elemento fortemente presente em sua produção é a busca de sistematização. Os títulos, as estruturas, os modos de apresentar problemas e a insistência em organizar conhecimento indicam um traço que vai além da técnica: revelam temperamento intelectual.

Em Osni Hoss, o método não aparece apenas como exigência acadêmica externa. Ele parece nascer de uma necessidade interna de organizar, estruturar, dar forma e transformar complexidade em inteligibilidade. Essa característica ajuda a explicar tanto sua contribuição no campo dos intangíveis quanto sua produção didática e metodológica.

A fortuna crítica deve notar esse ponto porque ele ajuda a unificar a obra. O autor que escreve sobre contabilidade, valuation, intangíveis, trabalho científico e gestão universitária é, em todos esses casos, alguém empenhado em construir formas de organizar o pensamento para que ele se torne transmissível e útil.

12.8 O lugar institucional de sua produção

Nenhuma obra existe fora de um contexto institucional. E, no caso de Osni Hoss, sua produção está profundamente vinculada à vida universitária, à docência, à liderança de pesquisa e à editoração científica. Isso influencia tanto o conteúdo quanto a forma de sua escrita.

Sua obra nasce de problemas reais da formação universitária, da gestão acadêmica, do ensino da contabilidade, da avaliação organizacional e da necessidade de construir instrumentos aplicáveis. Isso lhe dá um tipo particular

de concretude. Não é uma obra retirada da realidade institucional; é uma obra produzida dentro dela, em tensão com suas exigências e necessidades.

A interpretação crítica, portanto, deve compreender que sua biblioteca é também expressão de uma trajetória universitária vivida intensamente. O professor, o editor, o líder de grupo de pesquisa e o autor se refletem mutuamente.

12.9 Originalidade sem estridência

Em muitos ambientes acadêmicos, a originalidade é associada a ruptura ruidosa, tese escandalosamente nova ou gesto de afirmação grandiosa. A obra de Osni Hoss sugere outro tipo de originalidade: uma originalidade construída por permanência, insistência e sedimentação.

Sua contribuição não depende de espetacularidade. Ela se firma pela coerência de décadas em torno de certos problemas, pela formulação gradual de um modelo, pela aplicação continuada em livros, artigos e casos, e pela tentativa séria de ampliar o horizonte da avaliação organizacional. Trata-se de uma originalidade menos estridente, porém potencialmente mais duradoura.

Esse ponto é importante para a fortuna crítica porque ajuda a situar sua obra em uma tradição de autores cuja força não está na ruptura performática, mas na construção paciente de um pensamento identificável.

12.10 Uma obra em diálogo com o futuro

Por fim, a interpretação de sua biblioteca não pode limitar-se ao que ela já realizou. É preciso reconhecer seu potencial de futuro. Seus temas continuam

Osni Hoss: Vida, Obra e Legado | 113

atuais. Suas perguntas seguem abertas. O problema do valor real das organizações, o peso dos ativos intangíveis, a necessidade de articular conhecimento e decisão e a leitura estratégica da universidade são questões que tendem a permanecer ou até a ganhar centralidade.

Sob esse aspecto, a fortuna crítica de Osni Hoss é também prospectiva. Ela não apenas olha para trás e identifica um legado já existente. Também percebe uma obra com capacidade de seguir dialogando com transformações futuras. Isso fortalece sua posição como autor cuja relevância pode aumentar na medida em que o mundo se torna mais dependente exatamente daquilo que sua produção procurou compreender: o valor que não aparece de imediato.

12.11 Fechamento

Interpretar a obra de Osni Hoss é reconhecer nela uma rara combinação de coerência, utilidade, sistematização e busca de originalidade. Seus livros, artigos e projetos não constituem apenas produção acadêmica numerosa. Constituem uma tentativa persistente de compreender a relação entre informação, valor, intangibilidade, decisão e permanência.

Sua fortuna crítica, ainda em formação, talvez possa ser resumida assim: trata-se de um autor que fez da utilidade do conhecimento um princípio, do invisível organizacional um problema científico, do método uma marca de temperamento intelectual e da escrita uma forma de permanência.

No fundo, sua obra continua a nos lembrar de algo essencial: há realidades decisivas que não aparecem facilmente à primeira vista. E há autores cuja grande contribuição está justamente em nos ensinar a vê-las.

13 SÍNTESE DE LEGADO: VIDA, OBRA E PERMANÊNCIA DE OSNI HOSS

“Há vidas que passam pelo tempo. Outras deixam no tempo uma forma de permanecer.”



13.1 Uma trajetória que uniu origem, esforço e construção

Ao olhar o percurso de Osni Hoss em sua inteireza, torna-se impossível reduzi-lo a uma única definição. Ele não é apenas o menino que cresceu em ambiente difícil e escolheu o estudo como caminho. Não é apenas o jovem que cedo revelou espírito empreendedor, buscando nas pequenas iniciativas os primeiros sinais de autonomia. Não é apenas o professor universitário, o pesquisador, o autor, o editor científico ou o formulador de uma agenda própria

em valuation e ativos intangíveis. Ele é a soma densa e coerente de todas essas camadas.

Sua vida mostra uma progressão construída sem atalhos. Das raízes familiares e da infância marcada por exigência, trabalho e observação da realidade, nasce um perfil de persistência. Da juventude em que estudar exigia deslocamento, imprevisto e decisão firme, nasce uma relação com o conhecimento que não tem nada de superficial. Da formação acadêmica rigorosa e interdisciplinar surge um pensador voltado à articulação entre contabilidade, gestão, finanças, valor e decisão. E da docência, da pesquisa, da escrita e da liderança universitária forma-se uma obra que ultrapassa a pessoa e se projeta como legado.

Em Osni Hoss, nada parece dissociado. A vida prepara a obra. A obra aprofunda a vida. E ambas se iluminam mutuamente.

13.2 A coerência como marca profunda

Uma das características mais fortes de sua trajetória é a coerência. Em tempos marcados por dispersão temática, produção fragmentada e carreiras frequentemente orientadas mais pela conveniência do que pela continuidade, a caminhada de Osni Hoss revela rara unidade interior. Seus livros, artigos, disciplinas, projetos e funções não constituem um mosaico aleatório. Eles se articulam em torno de alguns núcleos permanentes: conhecimento, valor, decisão, intangibilidade, gestão e formação.

Essa coerência não significa rigidez estéril. Significa fidelidade a perguntas fundamentais. Ao longo dos anos, ele foi refinando o modo de abordá-las, ampliando repertório, incorporando novas aplicações e expandindo formatos. Mas o eixo profundo permaneceu. É isso que dá densidade à sua obra. Não a novidade passageira, mas a permanência de um pensamento que retorna, amadurece e se consolida.

Talvez seja justamente essa fidelidade a problemas de fundo que transforme uma produção acadêmica em legado intelectual.

13.3 O homem por trás da obra

Toda biografia corre o risco de enfatizar tanto a realização pública que acaba ocultando a pessoa. No caso de Osni Hoss, porém, a compreensão plena de sua trajetória exige manter vivo esse duplo olhar: o do homem e o do autor, o da vida e o da obra.

A infância em contexto desafiador, o convívio com um ambiente social duro, o esforço para estudar, a constituição da família, a continuidade geracional expressa na trajetória da filha, a parceria conjugal em etapas distintas da vida e, mais tarde, a travessia silenciosa de questões relacionadas à saúde, à neurodiversidade e à resiliência — tudo isso recorda que por trás do currículo existe uma vida humana concreta, marcada por luta, elaboração e permanência.

Esse aspecto não diminui sua realização. Ao contrário. Humaniza-a. Faz com que sua produção não apareça como simples consequência de capacidade intelectual, mas também como fruto de resistência interior, de busca de sentido e de fidelidade a um caminho escolhido apesar das dificuldades.

13.4 A docência como herança viva

Entre todas as formas de legado, talvez a docência seja uma das mais discretas e, ao mesmo tempo, das mais fecundas. O que um professor ensina não permanece apenas nos cadernos ou nas avaliações. Permanece nos modos de pensar que ajuda a formar, nas perguntas que desperta, na segurança intelectual que transmite e nos percursos que ajuda a inaugurar.

No caso de Osni Hoss, a docência foi muito mais do que atividade profissional. Foi forma de prolongar sua própria travessia na vida de outros. O menino que precisou insistir para estudar tornou-se o professor que abriu caminhos. O pesquisador que formulou método tornou-se o orientador que ajudou outros a transformar intuição em investigação. O autor que organizou conhecimento em livros tornou-se também presença intelectual na formação de gerações de estudantes e leitores.

Há legados que se medem em páginas escritas. Outros, em pessoas tocadas. O de Osni Hoss reúne ambos.

13.5 A obra como biblioteca de pensamento

Poucos autores constroem, ao longo de uma vida, uma biblioteca reconhecível como expressão de uma identidade intelectual. Osni Hoss parece ter alcançado esse raro feito. Seus livros, distribuídos entre contabilidade, valuation, ativos intangíveis, finanças, gestão, empreendedorismo, metodologia e universidade, não apenas informam. Eles revelam uma forma de pensar. Revelam insistências, escolhas, prioridades e uma visão de mundo em que o conhecimento deve servir à compreensão e à decisão.

Essa biblioteca de pensamento tem ainda outro mérito: articula rigor e comunicabilidade. Seus textos não se dirigem apenas a especialistas em sentido estrito. Dialogam com estudantes, professores, profissionais e gestores. Essa capacidade de falar a públicos diferentes sem perder densidade amplia muito a força de sua produção.

No fundo, sua obra escrita não é apenas um conjunto de títulos. É uma extensão organizada de sua vida intelectual. Cada livro prolonga uma pergunta. Cada edição reafirma uma permanência. Cada publicação amplia um legado.

13.6 A contribuição científica que ultrapassa o imediato

Seu trabalho no campo dos ativos intangíveis e do valuation merece lugar central nessa síntese. Em uma era em que o valor das organizações depende cada vez mais de elementos imateriais, seu esforço para tornar pensável, discutível e mensurável aquilo que muitas vezes escapa aos instrumentos tradicionais adquire relevância singular.

A originalidade de sua contribuição não está apenas em tratar do tema, mas em fazer dele uma agenda consistente, articulando teoria, método, aplicação e obra bibliográfica. Ao insistir que o valor real das organizações não pode ser reduzido ao que se vê mais facilmente, Osni Hoss oferece uma contribuição que permanece intelectualmente fecunda. Sua obra dialoga com uma questão central do presente e do futuro: como avaliar, com seriedade, aquilo que sustenta a riqueza sem aparecer plenamente nos registros mais convencionais.

Essa pergunta, sozinha, já justificaria a importância de sua produção. Mas, em seu caso, ela veio acompanhada de método, formulação e continuidade.

13.7 A universidade como espaço de compromisso

Outro traço fundamental de seu legado é a relação com a universidade. Não apenas como professor e pesquisador, mas como construtor de espaços institucionais. Colegiados, conselhos, grupos de pesquisa, núcleos, bancas, editoração científica e participação em processos estruturantes revelam alguém que compreendeu a vida universitária em sentido amplo.

Esse tipo de contribuição costuma ser menos visível ao público externo, mas é decisivo para a qualidade e a permanência das instituições. Ao assumir funções e responsabilidades que ultrapassam o interesse individual, Osni Hoss ajudou a sustentar a própria arquitetura da vida acadêmica. Seu legado institucional, portanto, não está apenas em sua obra autoral, mas também nos ambientes de pesquisa, de circulação científica e de formação que ajudou a manter vivos.

13.8 Permanecer para além de si

No fim, talvez a ideia mais importante desta síntese seja a de permanência. Permanecer não significa apenas durar. Significa continuar atuando mesmo depois do instante imediato. Uma vida permanece quando suas ideias continuam fecundas, quando seus livros seguem sendo lidos, quando seus alunos se recordam de sua influência, quando suas perguntas continuam atuais, quando as instituições que ajudou a construir seguem funcionando e quando sua história ainda oferece sentido aos que vêm depois.

Sob esse aspecto, a trajetória de Osni Hoss já ultrapassa a dimensão do êxito pessoal. Ela ingressa na esfera do legado. E legado, aqui, não é noção abstrata. É algo muito concreto. Está nos livros. Está nas aulas. Está nas orientações. Está nos grupos. Está nos periódicos. Está nas ideias que continuam produzindo movimento. Está, também, na possibilidade de que sua história inspire outros a compreender que o conhecimento pode ser mais do que instrumento de carreira: pode ser forma de vida.

13.9 A medida mais verdadeira de uma obra

Talvez a medida mais verdadeira de uma obra não esteja apenas em sua quantidade, embora a quantidade impressione. Nem apenas em títulos e cargos,

embora eles tenham seu peso. A medida mais verdadeira de uma obra está na coerência entre aquilo que alguém viveu, pensou, ensinou e deixou.

Nesse sentido, a trajetória de Osni Hoss alcança uma rara integridade. Sua origem não foi negada por sua formação. Sua formação não foi separada de sua docência. Sua docência não foi dissociada de sua pesquisa. Sua pesquisa não ficou distante de sua escrita. Sua escrita não abandonou a utilidade prática. E sua produção intelectual não o afastou da responsabilidade institucional.

Há, aqui, uma vida construída em integração. E isso é talvez o que lhe confere sua força mais duradoura.

13.10 Fechamento

A história de Osni Hoss é, em última instância, a história de uma construção paciente. Construção de si, construção de conhecimento, construção de obra, construção de espaços institucionais e construção de permanência. Sua vida mostra que o verdadeiro legado não nasce de um único feito extraordinário, mas da constância com que alguém une esforço, inteligência, disciplina e fidelidade ao que considera essencial.

Do menino que cresceu entre durezas e escolheu o estudo ao professor titular, autor, editor e pesquisador que ajudou a ampliar o debate sobre valor e intangibilidade, há uma linha de continuidade que atravessa tudo: a decisão de fazer do conhecimento não apenas um instrumento de ascensão, mas uma forma de existência.

Por isso, ao final desta travessia biográfica, resta uma impressão nítida: Osni Hoss não construiu apenas uma carreira. Construiu uma obra. E, mais do que isso, construiu uma forma de permanecer.

14 FONTES UTILIZADAS

- 1. Memorial Descritivo e comprovantes da planilha de atividades para promoção de docente da carreira de magistério superior à classe titular da UTFPR. Documento-base para a reconstrução da trajetória até o período de 2021, com informações sobre ensino, orientação, pesquisa, extensão, atividades administrativas, bancas e produção bibliográfica.
- 2. Laudo Osni Hoss Psicológico de Avaliação Neuropsicológica e Atestado Médico.
- 3. Currículo Lattes de Osni Hoss, atualizado em 20 de janeiro de 2026. Fonte principal para identificação, formação, vínculos profissionais, linhas de pesquisa, produção bibliográfica, atuação editorial e informações mais recentes.
- 4. Registro ORCID 0000-0003-3975-3643, utilizado como apoio para confirmação de identidade acadêmica.
- 5. Páginas públicas do site oficial osnihoss.com, utilizadas para observar a presença pública do autor, a organização de sua produção editorial e a marcação de obras em circulação.
- 6. Registros públicos da CAP Accounting and Management e resultados de busca institucionais relacionados à atuação editorial de Osni Hoss.

Proof